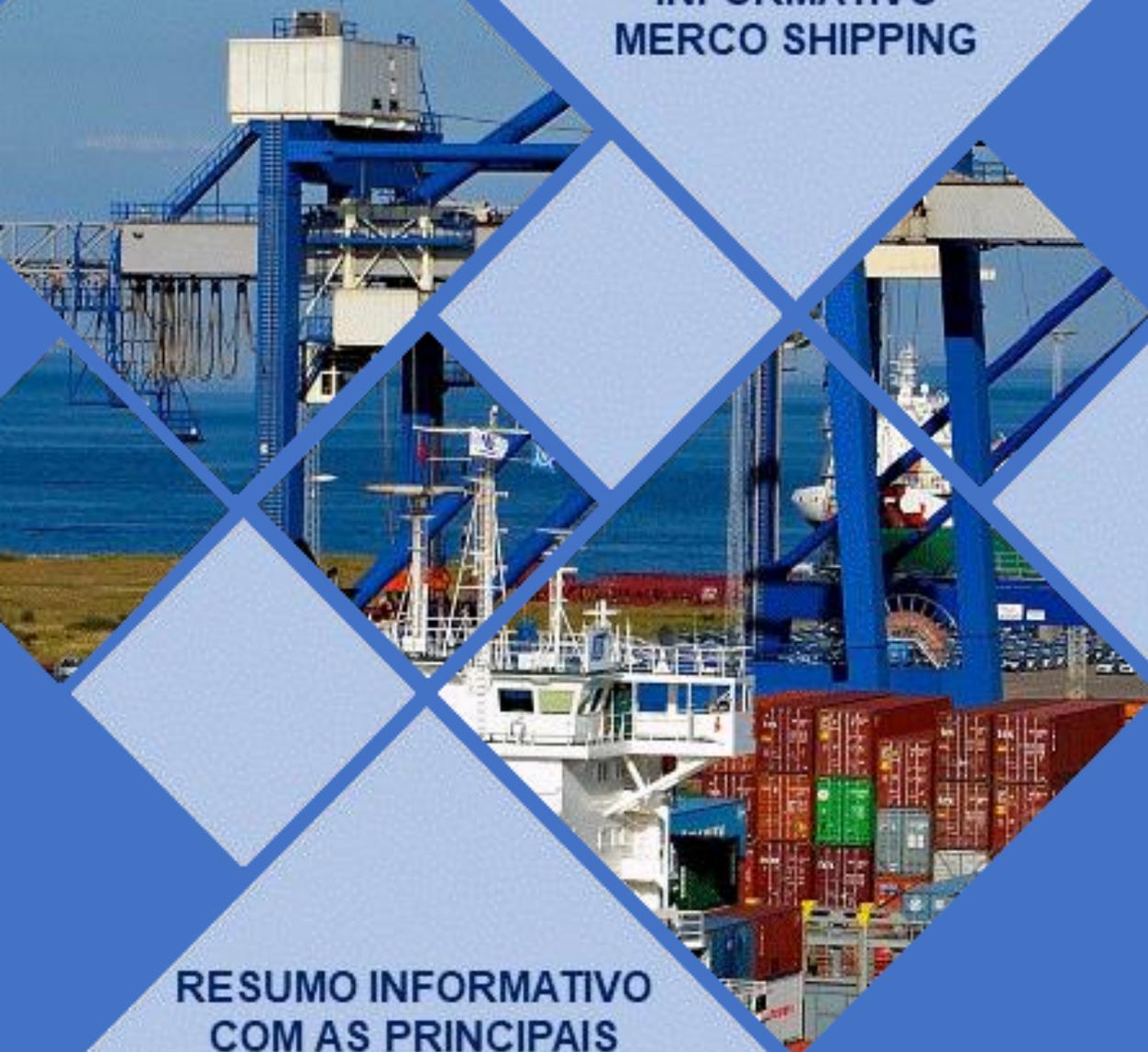


INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 005/2025
Data: 08/01/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

| | |
|--|-----------|
| A TRIBUNA DIGITAL (SP) | 4 |
| BENEFICIÁRIOS DO PORTUS ACIONAM JUSTIÇA PARA GARANTIR PAGAMENTOS | 4 |
| APS DEFINE NOVO COMANDO EM ITAJAÍ..... | 5 |
| SAQUES E VANDALISMO EM TRENS NA ROTA DO PORTO DE SANTOS IMPULSIONAM INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA | 6 |
| ME – MOVIMENTO ECONÔMICO | 7 |
| DEFINIDAS EMPRESAS QUE CONSTRUIRÃO TERMINAL DE CONTÊINERES 100% ELÉTRICO DE SUAPE | 7 |
| BAHIA GANHA MAIS VOOS DIRETOS OPERADOS PELA AZUL PARA 3 POLOS REGIONAIS..... | 8 |
| ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS | 10 |
| CAPACITAÇÃO E BEM-ESTAR DOS SERVIDORES FORAM PAUTA DA ANTAQ EM 2024..... | 10 |
| PORTAL PORTO GENTE | 11 |
| COM NOVO DESENHO, DHL SUPPLY CHAIN TORNA A LOGÍSTICA REVERSA DE ELETROELETRÔNICOS DA GREEN ELETRON MAIS EFICIENTE..... | 11 |
| REGIÃO SUDESTE: CENTRO LOGÍSTICO NACIONAL ALCANÇA CRESCIMENTO DE 22,82%..... | 12 |
| STELLANTIS FAZ PARCERIA COM A DSPACE PARA ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DE VEÍCULOS BASEADOS EM NUVEM.... | 13 |
| BE NEWS – BRASIL EXPORT | 15 |
| EDITORIAL – O BRASIL E AS CONCESSÕES PORTUÁRIAS | 15 |
| NACIONAL - HUB – CURTAS - DÓLAR FECHA EM QUEDA PELA SEGUNDA VEZ NO ANO..... | 16 |
| <i>Dólar em queda 1</i> | 16 |
| <i>Dólar em queda 2</i> | 16 |
| <i>Dólar em queda 3</i> | 16 |
| <i>Panamá 1</i> | 16 |
| <i>Panamá 2</i> | 16 |
| <i>Turismo internacional</i> | 16 |
| REGIÃO SUL - APS NOMEIA ADVOGADO COMO SUPERINTENDENTE INTERINO DO PORTO DE ITAJAÍ..... | 16 |
| NACIONAL - VIETNÃ ELIMINA EXIGÊNCIA DE CERTIFICADO PARA COURO BRASILEIRO..... | 18 |
| NACIONAL - MINISTRO VÊ CONCESSÕES COMO CHAVE PARA O AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES..... | 18 |
| MERCOSUL - DECISÃO DO TCU SUSPENDE REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO LEILÃO DE 2025 | 19 |
| REGIÃO SUDESTE - ESPÍRITO SANTO ATINGE RECORDE HISTÓRICO EM EXPORTAÇÕES DO AGRO..... | 20 |
| REGIÃO SUDESTE - VIRACOPOS LANÇA PROGRAMA PARA AGILIZAR LOGÍSTICA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA | 21 |
| REGIÃO NORDESTE - AEROPORTO DE CARUARU SERÁ AMPLIADO E REQUALIFICADO EM ATÉ DOIS ANOS | 22 |
| REGIÃO NORTE - BUSCAS NA PONTE JUSCELINO KUBITSCHEK SÃO SUSPENSAS APÓS 16 DIAS..... | 23 |
| INTERNACIONAL - TRUMP SUGERE CONTROLE MILITAR SOBRE CANAL DO PANAMÁ E GROENLÂNDIA..... | 24 |
| MERCOSUL - VENEZUELA ROMPE COM PARAGUAI POR APOIO A Opositor DE MADURO..... | 25 |
| BAHIA ECONÔMICA - BA | 26 |
| EXPORTAÇÕES BAIANAS CRESCEM 3,6% EM 2024..... | 26 |
| O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP | 28 |
| POLÍTICA DO GOVERNO FEDERAL PARA PORTOS GARANTE CAPACIDADE PARA AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR | 28 |
| VIETNÃ ABRE CAMINHO PARA FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO DE COURO BRASILEIRO..... | 29 |
| LEI PROÍBE IMPORTAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL | 29 |
| EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BATEM RECORDE DE VOLUME E RECEITA EM 2024..... | 30 |
| EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA | 32 |
| AÇU E YAMNA FIRMAM ACORDO DE RESERVA DE ÁREA PARA PRODUÇÃO DE AMÔNIA VERDE, DE OLHO NO MERCADO EUROPEU32 | |
| GUINADA NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NOS EUA É OPORTUNIDADE PARA O BRASIL, DIZ SILVEIRA | 33 |
| LEI PROÍBE IMPORTAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL | 33 |
| JORNAL O GLOBO – RJ | 35 |
| SILVEIRA DIZ QUE GOVERNO TEM CONSENSO PARA VETAR ‘JABUTIS’ QUE PODERIAM ENCARECER CONTAS DE LUZ EM PROJETO SOBRE EÓLICAS | 35 |
| JUROS EM ALTA SÃO O MAIOR DESAFIO PARA A INDÚSTRIA REPETIR DESEMPENHO DE 2024 NESTE ANO | 36 |
| BNDES APROVA R\$ 1 BI PARA RAÍZEN INVESTIR EM ETANOL DE 2ª GERAÇÃO | 37 |
| NÍVEL DE DÓLAR E JUROS CAUSA DESCONFORTO NA EQUIPE ECONÔMICA E PREOCUPAÇÃO COM EFEITO NA ATIVIDADE..... | 39 |
| LEITE FOI DERRAMADO NA ECONOMIA, MAS HÁ ATENUANTES | 41 |



| | |
|---|-----------|
| O ESTADO DE SÃO PAULO - SP | 42 |
| POR QUE O BRASIL ESTÁ SAINDO DOS PLANOS DOS GRANDES INVESTIDORES ESTRANGEIROS | 42 |
| ARGENTINA: MILEI TRANSFERE ESTATAL A GRUPO DOS EUA NA PRIMEIRA PRIVATIZAÇÃO DE SEU GOVERNO | 44 |
| BRASIL TEM MAIOR SAÍDA DE DÓLARES DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS; FLUXO NEGATIVO FOI DE US\$ 18 BI EM 2024 | 45 |
| ENTENDA EM CINCO PONTOS COMO A CHINA PRETENDE IMPULSIONAR SUA ECONOMIA EM 2025 | 45 |
| VALOR ECONÔMICO (SP) | 47 |
| AMAZON PLANEJA INVESTIR US\$ 11 BI EM INFRAESTRUTURA DE NUVEM NOS EUA..... | 47 |
| ENERGIA E INFRAESTRUTURA SUSTENTAM AQUISIÇÕES EM 2024..... | 48 |
| WILSON SONS MOVIMENTA 126,6 MIL CONTÊINERES EM DEZEMBRO, ALTA DE 36,4% | 50 |
| CURTAS - LIBRA TERMINAL VALONGO | 50 |
| <i>Entregas da Embraer</i> | 50 |
| <i>Santos Brasil cresce</i> | 50 |
| AGÊNCIA BRASIL - DF | 51 |
| REINO UNIDO PASSA A COBRAR AUTORIZAÇÃO PARA A ENTRADA DE BRASILEIROS | 51 |
| PORTAL PORTOS E NAVIOS | 51 |
| ARTIGO - 2024 – RETROSPECTIVA..... | 51 |
| PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL INICIA RETIRADA DE ROCHA SUBMERSA APÓS DÉCADAS DE ESPERA | 55 |
| GOVERNO FEDERAL INVESTE EM PORTOS PARA AMPLIAR COMÉRCIO EXTERIOR | 55 |
| BAHIA AVANÇA NA CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES PARA APOIO AO SETOR DE ÓLEO E GÁS | 56 |
| APM TERMINALS SUAPE INICIA CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO TERMINAL 100% ELÉTRICO DA AMÉRICA LATINA | 56 |
| MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA | 57 |
| ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM | 57 |



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

BENEFICIÁRIOS DO PORTUS ACIONAM JUSTIÇA PARA GARANTIR PAGAMENTOS

Entidades querem evitar prescrição de acordo feito em 2020, com previsão de vencimento em março deste ano

Por Bárbara Farias



Nos últimos anos, várias assembleias foram realizadas por sindicatos como o Sindaport, em Santos, para tentar resolver pendências do Portus (Carlos Nogueira/AT/ARquivo)

Beneficiários do Portus - Instituto de Seguridade Social na Baixada Santista acionaram a Justiça para garantir os pagamentos acordados em 2020. Eles temem a prescrição do acordo em março e acionaram a 3ª Vara Federal de Santos no último dia 27. Além do Portus, Advocacia-Geral da União (AGU) e Autoridade Portuária de Santos (APS) são citadas. A medida ocorre porque o acordo aprovado em 2024 ainda não

foi formalizado.

Assinam a petição a Associação dos Participantes do Portus (APPortus) e três sindicatos de trabalhadores do Porto de Santos: Sindaport, Sindogeesp e Sintraport. O advogado que representa as entidades, Cleiton Leal Dias Junior, explicou que o objetivo é assegurar os direitos acordados em um termo de conciliação formalizado em 30 de março de 2020 pela Câmara de Mediação e de Conciliação da Administração Pública Federal (CCAF).

O objetivo do acordo firmado há quase cinco anos era equacionar o déficit atuarial do Plano de Benefícios Portus 1, em torno de R\$ 3,3 bilhões à época. Em 2020, os beneficiários concordaram com algumas medidas que, pelo acordo, poderiam ser revistas em um ano e meio. São elas: congelamento de reajustes, contribuição extraordinária de 18,47% sobre o benefício e suspensão do pecúlio por morte e do 13º salário.

“A cláusula nona prevê a revisão dessas medidas em 18 meses, já se passaram 56. Com 60 meses, esse primeiro acordo se tornaria imutável, por isso a necessidade de preservar o direito de ação de todos os interessados”, explicou o advogado, ponderando que “a revisão está bastante avançada. Acreditamos que, entre janeiro e fevereiro, o acordo final seja subscrito e homologado pela CCAF”.

O Portus está sob intervenção da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Procurado, o interventor Luis Gustavo da Cunha Barbosa disse que o Portus “sequer recebeu qualquer citação ou comunicação formal sobre a medida mencionada. Portanto, se reserva no direito de não se posicionar formalmente neste momento sobre o mérito da medida”. A Autoridade Portuária de Santos também informou que não foi notificada sobre a petição.

O interventor esclareceu ainda que o abono referente a 2020 foi pago integralmente. Já em relação ao abono de 2024, foi realizado o pagamento de aproximadamente 40%, devido à necessidade de adequação financeira e orçamentária do fundo destinado ao recebimento de ações judiciais. “Há previsão de complementar o pagamento após a formalização do novo acordo e ajustes na previsão contábil”, destaca Barbosa.

Imbróglio jurídico

O imbróglio envolvendo o fundo de pensão suplementar reúne uma série de ações judiciais, entre as que já transitaram em julgado (encerradas) e outras em curso. Os valores devidos podem chegar a

R\$ 8 bilhões. Entre as ações, há duas propostas pelo Portus contra a APS, que tramitam na 8ª e na 23ª Varas Federais, em fase de perícia.

Já as ações em execução de sentença envolvem cerca de R\$ 5 bilhões. Além dessas, há uma outra ação, envolvendo a antiga Portobras, cuja sentença favorável ao Portus refere-se ao pagamento de R\$ 1,2 bilhão.

Participantes

O Portus possui 8.051 beneficiários, entre aposentados e pensionistas, em todo o País, sendo 3.949 somente na APS (antiga Companhia Docas do Estado de São Paulo, Codesp), ou seja, 49,05% do total.

Os demais beneficiários estão distribuídos entre a VPorts Autoridade Portuária, antiga Companhia Docas do Espírito Santo, a Codesa (592); PortosRio, antiga Companhia Docas do Rio de Janeiro (1.417); Companhia Docas do Pará (324); Companhia Docas do Estado da Bahia (574); além de 1.195 participantes do Plano de Benefícios Previdenciários do Portus em outros estados.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 08/01/2025

APS DEFINE NOVO COMANDO EM ITAJAÍ

André Bonini é o superintendente interino do porto catarinense, sob gestão da Autoridade Portuária de Santos

Por *Bárbara Farias*



(*Luciano Sens/Port of Itajaí*)

O advogado André Bonini é o novo superintendente interino do Porto de Itajaí (SC). Ele deixa a chefia de gabinete da presidência da Autoridade Portuária de Santos (APS), que assumiu a gestão do complexo portuário catarinense no último dia 2. A indicação de Bonini foi aceita e oficializada pela Prefeitura de Itajaí na última segunda-feira (6).

Ele assume o cargo em caráter provisório na Superintendência do Porto de Itajaí (SPI) no lugar de Fábio da Veiga, que foi exonerado após a APS assumir a gestão do complexo portuário catarinense por 12 meses, a partir de uma determinação do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

“O Bonini é uma pessoa da minha confiança e conta também com o apoio do ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, para esta missão”, declarou, em nota, o presidente da APS, Anderson Pomini.

A administração santista explicou que “a indicação de Bonini é de caráter técnico e necessária” após o fim da gestão municipal e consequente exoneração da diretoria do porto catarinense. “Vários contratos ficaram sem gestão. A indicação dos novos profissionais é necessária para evitar a paralisação de obras e de serviços necessários para o adequado funcionamento da atividade portuária em Itajaí”, complementou a APS.

Ainda de acordo com a Autoridade Portuária santista, “a nomeação pela Prefeitura de Itajaí se deve ao convênio operacional firmado entre a Superintendência Portuária de Itajaí, autarquia municipal gestora do Porto até 2024, e APS, pela qual as duas equipes passam a atuar conjuntamente nos levantamentos necessários à transição, manutenção de pessoal e empregos, contratos administrativos e licenças diversas de operação”.

A APS assumiu a gestão do porto catarinense no último dia 2 e instituiu uma comissão de transição, composta por três superintendentes do Porto de Santos e liderada pelo diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da APS, Gustavo Salvador Pereira. Bonini é um dos integrantes do grupo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/01/2025

SAQUES E VANDALISMO EM TRENS NA ROTA DO PORTO DE SANTOS IMPULSIONAM INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA

Empresas reforçam segurança privada e adotam novas tecnologias para combater ações de organizações criminosas especializadas em roubo de cargas como soja, açúcar e combustíveis

Por Bárbara Farias



Saques e recepção de cargas para revenda no mercado paralelo são problemas no setor ferroviário (Divulgação/VLI)

Com os trens que transportam cargas até o Porto de Santos sendo alvos de saques e vandalismo que geram prejuízos milionários, as empresas do setor ferroviário têm investido cada vez mais em segurança privada e novas tecnologias. Os delitos, segundo concessionárias e poder público, são praticados por organizações criminosas especializadas em roubo de carga para revenda no mercado paralelo. Soja,

açúcar, carne e combustível seriam os produtos mais visados.

Uma das concessionárias da região, a Rumo apontou um aumento significativo de saques e vandalismo na linha férrea de Cubatão. “Embora os índices tenham apresentado maior estabilidade ao longo de 2024 em relação a 2023, houve uma intensificação preocupante desses crimes em dezembro”, apontou a empresa, em nota à Reportagem.

“A ação de usuários de drogas e de uma organização criminosa que furta cargas para revenda no mercado ilícito segue comprometendo não apenas a operação ferroviária, mas também a segurança pública na região”, complementou a Rumo, que não detalhou o total de ocorrências registradas nem o valor do investimento em segurança, mas deixou claro que o tema seguirá como prioridade em 2025.

“A empresa investiu valores expressivos em segurança privada, superando a casa de dois dígitos em milhões. Estão previstos novos aportes em tecnologia e na integração de treinamentos entre forças de segurança pública e privada, reforçando as estratégias de proteção diante das redes criminosas que ameaçam a operação ferroviária”.

Por fim, a concessionária mencionou que mantém contato constante com a Secretaria Estadual da Segurança Pública (SSP) e com os comandos das polícias Militar e Civil, solicitando ainda o reforço da Guarda Civil Municipal (GCM) à Prefeitura de Cubatão, especialmente nos bairros Vila Natal e Vila Esperança, “marcados por centenas de ocupações irregulares e usuários de drogas”.

Outras concessionárias

Já a MRS informou, em nota, que “as ocorrências são pontuais e bem menos representativas se comparadas com outros modais de transporte. Apesar disso, temos investido em novas tecnologias, sistemas de monitoramento e expansão das nossas equipes de segurança em campo”.

A companhia acredita que “as autoridades competentes continuarão atuando para a resolução do problema” e manifestou que está disponível “para ajudar no que for preciso para que a ferrovia continue sendo um dos modais mais seguros e eficientes do País”.

Já a VLI informou que “suas equipes de segurança patrimonial realizam rondas constantes e monitoram os ativos da companhia em tempo integral. Nesta região específica, a VLI conta com

equipes de segurança 24 horas para garantir a segurança do time envolvido na operação e a integridade das cargas transportadas, bem como de vagões e locomotivas”.

A empresa acredita ainda que “o trabalho das autoridades de segurança pública seja fundamental para dar fim à criminalidade na região, que traz prejuízos para o transporte de cargas e a economia do País”.

Complexo portuário recebeu 481,4 mil vagões em 11 meses

A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou que, de janeiro a novembro de 2024, o Porto de Santos movimentou 481,4 mil vagões, praticamente empatando com a movimentação de 2023 em igual período.

Considerando que 487,6 mil vagões foram operados nos 12 meses de 2023, a gestora portuária estima que poderá encerrar 2024 com um aumento recorde de vagões movimentados de 17,6%. Os dados de dezembro ainda não foram computados.

Em relação ao tipo de carga movimentada de janeiro a novembro, foram 415,7 mil vagões com graneis vegetais (85,6%); 26,9 mil de graneis minerais (5,7%); 21,1 mil de contêineres (4,5%); e 17,7 mil de carga geral (3,33%), que aumentou em comparação a 42023 (2,6%), sendo a maioria celulose naquele ano.

À Reportagem, a APS explicou ainda que, “em linhas gerais, os graneis minerais são fluxo de desembarque (importação), por ser basicamente adubo, enquanto os demais são de exportação”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/01/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

DEFINIDAS EMPRESAS QUE CONSTRUIRÃO TERMINAL DE CONTÊINERES 100% ELÉTRICO DE SUAPE

APM Terminals anuncia responsáveis pela execução de diferentes fases do empreendimento de R\$ 1,6 bilhão que deverá entrar em operação em Suape no 2º semestre de 2026

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Imagem apresenta como será o terminal de contêineres de Suape, que será o primeiro 100% eletrificado da América Latina. Foto: APM Terminals/Projeção

O primeiro terminal de contêineres 100% elétrico da América Latina, localizado no Porto de Suape, em Ipojuca, Pernambuco, avança em sua construção com previsão de início das operações no segundo semestre de 2026. A obra é liderada pela APM Terminals Suape, que anunciou nesta segunda-feira (6) a contratação das empresas

Consag, HTB e Piatic para executar diferentes etapas do projeto, que aumentará a capacidade de Suape em 55%.

O investimento previsto é de R\$ 1,6 bilhão e o terminal ocupará uma área total de 495 mil metros quadrados. Na fase de construção deverão ser gerados cerca de 500 empregos diretos e 2.000 indiretos. Na operação, o número passa a ser de cerca de 350 empregos diretos e aproximadamente 1.400 indiretos. “Este é um marco importante para a APM Terminals Suape e para o setor portuário brasileiro. Escolhemos as empresas contratadas após uma avaliação minuciosa das propostas técnicas e comerciais”, enfatiza Daniel Rose, diretor-presidente da APM Terminals Suape e Pecém.



A construção do pátio de contêineres está sob responsabilidade da Consag, empresa conhecida por sua experiência em projetos com foco em sustentabilidade. Já o consórcio formado pelas empresas HTB e Piatec foi designado para a construção do cais e edifícios essenciais ao terminal, incluindo o Armazém (CFS), a Oficina de Manutenção e a reforma do prédio administrativo.

Entre as atividades previstas pelo consórcio estão o design e a execução do cais para atracação de navios, instalação de trilhos para guindastes STS, defensas marítimas, pavimentação de alta resistência, provisionamento de energia em terra e dragagem do berço de atracação.

Em novembro, a cravação da primeira estaca no cais marcou o início das obras. Segundo a APM Terminals Suape, o terminal será um dos mais modernos do Brasil e o primeiro do país totalmente eletrificado. O diretor de projetos, Michael Dandanell, destacou que o empreendimento segue altos padrões de qualidade e segurança, alinhando-se a normas técnicas brasileiras e internacionais.

A Consag, que lidera a construção do pátio, é reconhecida nacionalmente por sua atuação em obras de infraestrutura sustentável, contribuindo para projetos de grande porte no país. Já a HTB, fundada em 1966, é uma das maiores construtoras do Brasil, com um portfólio diversificado que inclui obras industriais, comerciais e de infraestrutura. A Piatec, por sua vez, é especialista em soluções para engenharia e construção civil, destacando-se em projetos inovadores e tecnicamente desafiadores.

Suape como hub de cargas

O novo Terminal Portuário terá capacidade inicial para movimentar 400 mil TEUs e terá como foco atender o mercado local e atuar como hub de cargas de e para o Nordeste e Norte do Brasil. O terminal será equipado com tecnologias de ponta para operar de forma completamente elétrica, reduzindo emissões de carbono e fortalecendo a sustentabilidade no setor. A modernização inclui sistemas que otimizam a eficiência energética e garantem operações ambientalmente responsáveis.

“Este é um projeto desafiador, com grandes exigências em termos de engenharia e cronograma. Nossa equipe está totalmente comprometida em entregar um terminal de excelência, cumprindo os mais altos padrões de qualidade e segurança. Estamos coordenando de perto todas as fases para garantir a perfeita integração do projeto, atendendo às normas técnicas brasileiras e internacionais. A construção do terminal 100% elétrico é um marco para o setor, e nosso objetivo é garantir que todas as estruturas, do pátio ao cais, atendam a essa visão de responsabilidade ambiental e modernidade”, comenta Michael Dandanell.

A iniciativa reforçará o papel do Porto de Suape como um dos principais hubs logísticos do Brasil, com impacto positivo para a economia regional e nacional. A APM Terminals Suape é uma subsidiária da A.P. Moller-Maersk, empresa líder global em transporte marítimo e logística, com presença em mais de 130 países.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 08/01/2025

BAHIA GANHA MAIS VOOS DIRETOS OPERADOS PELA AZUL PARA 3 POLOS REGIONAIS

Salvador terá mais operações com Guanambi, Lençóis e Barreiras. Governo da Bahia também anunciou a oferta de voos extras da Azul para o Carnaval deste ano

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br

A Bahia passa a contar com novos voos internos diretos de Salvador com destino às cidades de Guanambi, Lençóis e Barreiras. Essas linhas serão operadas pela Azul Linhas Aéreas, que utilizarão aeronaves ATR-72 com capacidade para 70 passageiros. Além disso, foi anunciado a venda de voos extras para o Carnaval da Bahia, que contará com 55 operações adicionais no feriado em março.

O anúncio das operações das novas rotas para as regiões Sudoeste, Oeste e Chapada Diamantina que já estão em operação – foi feito pelo governador Jerônimo Rodrigues na segunda-feira (6), durante cerimônia no Aeroporto Internacional de Salvador. Também estiveram presentes na ocasião

o prefeito de Guanambi, Tinal Azevedo, o secretário de Turismo, Maurício Bacelar, além de autoridades e representantes da companhia aérea.



Aeronaves ATR-72, com capacidade para 70 passageiros, farão as rotas internas na Bahia entre Salvador e cidades das regiões Sudoeste, Oeste e Chapada Diamantina. Foto: YouTube/Reprodução

“Esses três destinos: Barreiras, Lençóis e Guanambi já são servidos por voos nacionais. Essa conectividade aérea é fundamental para o turismo. No momento em que a gente melhora a conectividade, damos facilidade e rapidez no acesso, incrementamos fluxo no turístico

e vemos um reflexo, também, na geração de emprego e renda nas três zonas do nosso estado”, afirmou Maurício Bacelar.

Os voos entre Salvador e Guanambi serão realizados às segundas e sextas-feiras, com horários de partida de Salvador às 12h25 e de Guanambi às 10h20. Os de Salvador para Lençóis acontecerão às quintas e domingos, com saída de Salvador às 14h30 e de Lençóis às 16h10. Já a via-aérea Salvador-Barreiras será diária, com voos partindo de Salvador às 14h e de Barreiras às 11h15.

“Temos investido nos aeroportos, nos aeródromos do interior do estado, garantindo nos aeroportos iluminação noturna, equipamentos para pousos em horários estratégicos, pistas com tamanho adequado para que aeronaves de maior porte possam pousar. Fizemos uma parceria com a Azul e o Governo Federal para estimular os voos dentro do Brasil, através do Conheça o Brasil Voando. Então, hoje, estamos colocando dentro da Bahia, novos voos, criando uma cultura de voo dentro do nosso próprio estado”, explicou o governador.

Só em projetos de construção, recuperação e modernização dos aeroportos e aeródromos já foram investidos cerca de R\$ 350 milhões pelo governo baiano.

Aumento do turismo na Bahia

O investimento em infraestrutura é uma das razões que contribuem para o aumento de 7,3% no volume das atividades turísticas nos primeiros dez meses de 2024, dado observado pela Secretaria de Turismo da Bahia (Setur-BA). Esse resultado coloca o estado em terceiro lugar no turismo nacional e como líder no Nordeste.

“Esse voo vai trazer possibilidades para todo o entorno de Guanambi, que é uma cidade com uma economia muito forte e isso vai aumentar, ainda mais, abrir os olhos dos investidores para que possam instalar negócios em nossa cidade, levar dignidade às pessoas que precisam da saúde, aqui, na capital. Para nós, é de suma importância”, avaliou.

Voos extras para o Carnaval

Além dos três voos fixos, a Azul também anunciou o início das vendas de voos extras para o Carnaval da Bahia, que contará com 55 operações adicionais que acontecerão do dia 26 de fevereiro até o dia 9 de março.

Os voos sazonais sairão de Campinas-SP, Confins-MG e Recife-PE, tendo como destino os aeroportos de Salvador, Ilhéus e Porto Seguro. O aeroporto da capital receberá a maior parte dos voos extras, 24, que somando com os voos regulares resultarão em 223 operações no período.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 08/01/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

CAPACITAÇÃO E BEM-ESTAR DOS SERVIDORES FORAM PAUTA DA ANTAQ EM 2024



Iniciativas aperfeiçoaram profissionalmente e promoveram a qualidade de vida dos servidores, resultando em uma agência mais eficiente

Brasília, 07/01/2025 - Com o intuito de aperfeiçoar e atualizar o conhecimento do quadro de servidores, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) ofereceu 371 capacitações aos colaboradores no ano passado.

Entre elas estão cursos fornecidos pela ANTAQ, cursos externos, congressos, workshops, palestras e bolsas de incentivos. Iniciativas como essas têm ganhado mais espaço entre os servidores da Agência devido à qualidade dos conteúdos.

A ANTAQ está aprimorando seus conhecimentos com as melhores plataformas internacionais e nacionais objetivando tornar as ações executadas pela Agência cada vez mais eficientes. Por isso, o intuito para 2025 é que o número de capacitações seja maior.

Cursos oferecidos

Vale destacar que durante o ano passado foram promovidos, pela autarquia, treinamentos relevantes como o Curso de Fiscais e do Dia de Fiscal e o Curso de Drones, por exemplo.

O primeiro é o treinamento teórico de como os fiscais da Agência atuam. O segundo acontece em um momento posterior, quando alguns servidores são selecionados para irem a algum porto e aprendem, além das operações portuárias, como os fiscais da ANTAQ trabalham em campo.

Por sua vez, o curso de operação de drones busca capacitar servidores das regionais da ANTAQ que já possuem o equipamento, a fim de tornar o produto cada vez mais útil para as atividades de fiscalização. Neste ano aconteceu a segunda edição dessa capacitação.

Outros destaques foram os cursos internacionais que viabilizam o aperfeiçoamento dos servidores, o estreitamento de laços com a comunidade portuária de outros países e a troca de experiências.

Nesse sentido, a ANTAQ tem acordos firmados com a Associação Mundial de Infraestrutura de Transporte Aquaviário (PIANC), que rendeu, entre várias outras ações, apresentações dos servidores da Agência em congressos internacionais.

Outra instituição com quem a ANTAQ tem uma parceria estratégica é com o Centro de Treinamento Portuário de Antuérpia e Flandres (APEC). A cooperação possibilita que a Agência desenvolva cursos para o centro de treinamento e que os servidores da autarquia sejam capacitados gratuitamente.

Saúde e qualidade de vida

Outra prioridade para a Agência é promover saúde e qualidade de vida aos servidores. Para isso foram mantidos antigos projetos e iniciadas novas ações que garantem o bem estar do trabalhador.

A ANTAQ oferece, duas vezes por semana, massoterapia que garantem a melhora da sensação de bem-estar, relaxamento, alivia o stress, a tensão e diminui dores musculares.

Desde o início de 2024, foi iniciada a rotina de realização de exames médicos periódicos dos servidores e, em parceria com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, foi promovida campanha de vacinação contra a influenza e a Covid-19. Também foi promovido o Circuito da Saúde, que contou com consultoria de autoexame de mama, aferição de pressão arterial, aferição de glicemia, massagem, aplicação de ventosa, auriculoterapia e bioimpedância.

Além disso, também foi feito o primeiro encontro do Movimenta Vida360 com palestras de profissionais renomados. Uma iniciativa que une capacitação pessoal e profissional em um só programa.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 08/01/2025



PORTAL PORTO GENTE

COM NOVO DESENHO, DHL SUPPLY CHAIN TORNA A LOGÍSTICA REVERSA DE ELETROELETRÔNICOS DA GREEN ELETRON MAIS EFICIENTE

Por Maithe Morotti

Com novo desenho, DHL Supply Chain torna a logística reversa de eletroeletrônicos da Green Eletron mais eficiente

A Green Eletron realiza o gerenciamento do sistema de logística reversa de produtos eletroeletrônicos para seus associados, em atendimento ao Decreto 10.240/2020 e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010. A DHL Supply Chain criou uma operação dedicada com coletas roteirizadas, que visa diminuir em cerca de um terço o número de viagens necessárias, reduzindo também custos. Projeto inicia por São Paulo Capital, com 40 pontos de coleta, e tem planos de expansão para outras regiões.

São Paulo, janeiro de 2025: Em 2023, a Green Eletron (Gestora para Logística Reversa de Equipamentos Eletroeletrônicos) reciclou mais de 4,2 mil toneladas de equipamentos eletroeletrônicos e mais de 160 toneladas de pilhas, número que tende a crescer ainda mais com a retomada da economia. Para tornar esse trabalho ainda mais eficiente (em termos econômicos e ambientais), a DHL Supply Chain propôs um novo desenho operacional que visa diminuir em cerca de um terço as viagens, reduzindo também custos. O projeto inicia por São Paulo Capital, mas há planos de expansão para outras regiões do País. O aprimoramento é importante, pois a legislação atual prevê aumentar de 12% para 17% em 2025 o percentual de eletroeletrônicos a serem coletados e reciclados corretamente (Lei 10.240/2020).



O novo formato conta com uma operação dedicada com coletas em 40 pontos de descarte da Green Eletron em São Paulo percorridos de forma periódica. Os veículos utilizados terão uma plataforma para facilitar o carregamento. Os equipamentos descartados são levados então ao Centro de Distribuição da DHL em Barueri, onde são armazenados temporariamente até sua entrega consolidada aos operadores de manufatura reversa/recicladores homologados pela Green Eletron.

Foto: Mundo Logística.



Para Deividly Martins, Diretor de Operações da DHL Supply Chain, “este projeto tem um caráter duplamente sustentável. Primeiro, garante que os equipamentos eletrônicos sejam corretamente descartados, conforme a Lei 12.305/2010. Segundo, pois reduziu o número de viagens. Este projeto evidencia também como a logística pode agregar valor aos negócios”.

“A união entre a expertise da Green Eletron em logística reversa e o vasto know-how e infraestrutura da DHL representa mais do que uma simples parceria, é um compromisso sólido com o planeta e com as pessoas. Juntos, seremos capazes de ampliar significativamente o alcance e a eficiência de nossas operações de coleta e reciclagem de produtos eletroeletrônicos, dando a esses materiais o destino correto e reduzindo o impacto ambiental”, salienta Ademir Brescansin, gerente executivo da Green Eletron.

O gerente de processos LLP da DHL Supply Chain, Vinícius Viegas Lima, completa ainda que “Ao longo do projeto com a Green Eletron, fornecemos um desenho logístico estratégico fundamental para otimizar os processos de coleta e gestão de resíduos eletrônicos em todo o Brasil. O enfoque esteve na proposta de soluções que melhoraram a eficiência da cadeia logística, assegurando conformidade regulatória e alinhamento com as melhores práticas de mercado. Através dessa parceria, contribuimos para a criação de uma operação mais inovadora e eficaz, atendendo tanto aos objetivos de expansão da Green Eletron quanto às demandas crescentes do setor dentro da DHL.”

Este projeto tem planos de expansão para outras regiões aproveitando a rede de 82 filiais da DHL em todo o País. A ideia é que elas se transformem tanto em pontos de coleta, como hubs de consolidação de carga para posterior reciclagem.

“Vemos um potencial ainda maior: conectar outros players do setor eletroeletrônico a esta operação e até de outras indústrias, proporcionando sinergia, compartilhamento de custos e infraestrutura mais ampla, contribuindo de forma mais decisiva para a redução de impactos ambientais”, completa Deividly Martins.

DHL – A empresa de logística para o mundo

A DHL é a marca líder global no setor de logística. Nossas divisões oferecem um portfólio incomparável de serviços de logística, que vão desde entrega de encomendas nacionais e internacionais, remessas de e-commerce e soluções de fulfillment, transporte internacional expresso, rodoviário, aéreo e marítimo até a gestão completa da cadeia de suprimentos industrial. Com cerca de 395 mil colaboradores em mais de 220 países e territórios em todo o mundo, a DHL conecta pessoas e negócios de forma segura e confiável, permitindo fluxos de comércio globais sustentáveis. Com soluções especializadas para mercados e indústrias em crescimento, incluindo tecnologia, life sciences e healthcare, engenharia, manufatura e energia, mobilidade, automotiva e varejo, a DHL está decisivamente posicionada como “a empresa de logística para o mundo”. A DHL faz parte do Grupo DHL. O grupo gerou receitas de mais de € 81.8 bilhões em 2023. Com práticas de negócios sustentáveis e compromisso com a sociedade e o meio ambiente, o grupo contribui positivamente para o mundo. O Grupo DHL visa alcançar uma logística zero emissão até 2050.

Sobre a Green Eletron

A Green Eletron é uma entidade gestora de logística reversa de produtos eletroeletrônicos e pilhas. A organização sem fins lucrativos, fundada em 2016 pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), auxilia as empresas no atendimento legal da Lei 12.305/10 PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos, por meio da gestão de um sistema coletivo, no qual representa um grupo de empresas (fabricantes, importadores e distribuidores) associadas. O foco do programa é o descarte de consumidores domésticos.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 08/01/2025

REGIÃO SUDESTE: CENTRO LOGÍSTICO NACIONAL ALCANÇA CRESCIMENTO DE 22,82%

Por Maithe Morotti

Sudeste lidera em volume absoluto de consultas por transporte de cargas fracionadas, reafirmando sua importância estratégica

A Região Sudeste registrou 298.691 consultas em 2024, um aumento de 22,82% em relação às 243.192 do ano anterior, segundo o Transvias. Esse desempenho reflete o papel central da região na economia brasileira, que concentra grande parte das indústrias, centros de distribuição e operações logísticas do país.

São Paulo e Rio de Janeiro são os principais motores do crescimento, com investimentos em logística urbana e no escoamento para outras regiões. A infraestrutura avançada, incluindo as principais rodovias e portos como Santos e Itaguaí, facilita a movimentação de cargas e promove maior eficiência nos processos de distribuição.



Foto: Luís Celso News.

“Sem dúvida, o Sudeste continua sendo o coração logístico do Brasil. É aqui que encontramos o maior volume de operações e a maior demanda por soluções personalizadas de transporte, como as cargas fracionadas”, ressalta Célio Martins, do Transvias.

Sobre o Transvias

Fundado em 1951, o Transvias se consolidou como o principal guia de transportes do Brasil. Com a missão de facilitar o redespacho de carga em todo o território nacional e no Mercosul, o Transvias é uma ferramenta indispensável para conectar indústrias, comércios e transportadoras. O guia oferece uma plataforma abrangente, tanto em sua versão impressa, que circula semestralmente, quanto na sua versão online, sempre atualizada.

O Transvias mantém um extenso cadastro atualizado com mais de 12 mil transportadoras, cobrindo mais de 1.4 milhão de rotas em todo o país. Esta rede extensa permite uma eficiente conexão entre transportadoras e clientes em todos os estados do Brasil, aumentando a eficácia e agilidade nas transações comerciais e no transporte de cargas. Especializado no transporte de cargas fracionadas, o Transvias atende à crescente demanda de empresas e indivíduos que necessitam de transporte para quantidades menores de produtos. Este sistema é crucial para setores como e-commerce, varejo e indústria, e oferece vantagens como transparência nas negociações de frete e eficiência na entrega de mercadorias.

O Transvias desempenha um papel vital na economia brasileira, facilitando não apenas transações comerciais, mas também contribuindo significativamente para o crescimento econômico do país. O mercado de carga fracionada, essencial no setor logístico brasileiro, representa cerca de 61% do total do transporte de cargas no país, com um movimento anual de mais de US\$70 bilhões.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 08/01/2025

STELLANTIS FAZ PARCERIA COM A DSPACE PARA ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DE VEÍCULOS BASEADOS EM NUVEM

Por Maithe Morotti

A parceria com a dSPACE fornecerá à Stellantis uma plataforma de simulação avançada para impulsionar inovações de software mais rápidas e de maior qualidade

O desenvolvimento, a integração e a validação baseados em nuvem permitem que os engenheiros da Stellantis iniciem os testes e o desenvolver software até um ano antes da disponibilidade do

hardware de produção. As soluções dSPACE são parte integrante do Stellantis Virtual Engineering Workbench (VEW), otimizando os ciclos de desenvolvimento de software

AMSTERDÃ, 7 de janeiro de 2024 – A Stellantis, uma das principais montadoras do mundo, e a dSPACE, líder em soluções de simulação e validação, anunciaram hoje a assinatura de um Memorando de Entendimento (MOU) não vinculativo com o objetivo de acelerar o desenvolvimento baseado em nuvem dos veículos Stellantis.

A colaboração integrará a plataforma VEOS da dSPACE para testes Software-in-the-Loop (SIL) no Stellantis Virtual Engineering Workbench (VEW), permitindo um desenvolvimento mais rápido e escalável de recursos focados no cliente.

O VEW capacita os engenheiros da Stellantis em todo o mundo a refinarem o software desde as fases iniciais do desenvolvimento, aproveitando os ambientes virtuais para desenvolver, integrar, testar e otimizar até um ano antes que o hardware esteja disponível. Em suas novas plataformas de tecnologia, 80-85% dos testes são realizados em plataformas SIL, utilizando metodologias de integração e testes contínuos, o que permite a entrega de software de novos veículos em menos de dois anos, reduzindo significativamente o tempo de lançamento no mercado e melhorando a qualidade do produto.

A estratégia de software da Stellantis é baseada em três plataformas de tecnologia alimentadas por IA – STLA Brain, STLA SmartCockpit e STLA AutoDrive, que serão lançadas em veículos selecionados em 2025. Essas plataformas, desenvolvidas na VEW, garantem a entrega ágil de recursos nas 14 marcas icônicas da Stellantis.

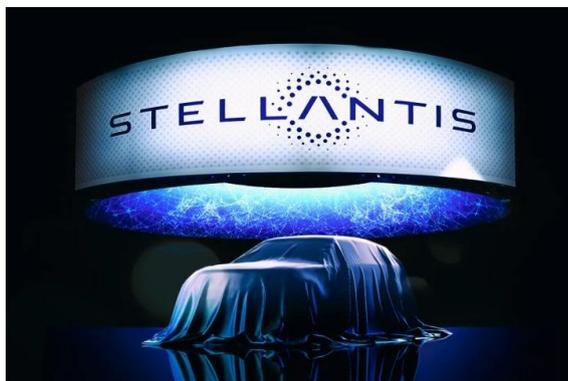


Foto: CNN Autopapo.

"A integração das ferramentas dSPACE em nosso Virtual Engineering Workbench nos permitirá entregar funcionalidades inovadoras de forma mais rápida, atendendo às expectativas dos clientes e aprimorando sua experiência de direção", disse Yves Bonnefont, Chief Software Officer da Stellantis. "Essa colaboração é fundamental para concretizar nossa visão de veículos inteligentes e conectados, proporcionando aos clientes melhorias contínuas por meio de atualizações over-the-air."

"O uso de nossos produtos nas novas plataformas tecnológicas da Stellantis nos permite coletar informações e feedback direto dos clientes. Essa colaboração próxima nos ajudará a aprimorar nossos produtos de software e fornecer a cadeia de ferramentas mais sofisticada e eficiente para a validação de SDVs, permitindo a integração antecipada e a combinação perfeita de métodos de teste SIL e HIL", disse Carsten Hoff, CEO da dSPACE.

O Stellantis VEW conta com um cockpit virtual inovador, que ajuda a acelerar os ciclos de desenvolvimento em até 100 vezes em comparação com os métodos tradicionais. Com mais de 3.800 usuários diários ativos e exclusivos, ele exemplifica o compromisso da Stellantis com a inovação, sustentabilidade e entrega de experiências de alta qualidade aos clientes.

A implementação do Memorando de Entendimento (MOU) não vinculativo proposto está sujeita a um acordo definitivo.

Sobre a Stellantis

A Stellantis N.V. (NYSE: STLA / Euronext Milan: STLAM / Euronext Paris: STLAP) é uma das principais fabricantes de automóveis do mundo com o objetivo de fornecer liberdade de mobilidade limpa, segura e acessível a todos. É reconhecida por seu portfólio único de marcas icônicas e inovadoras, incluindo Abarth, Alfa Romeo, Chrysler, Citroën, Dodge, DS Automobiles, FIAT, Jeep®,



Lancia, Maserati, Opel, Peugeot, Ram, Vauxhall, Free2move e Leasys. A Stellantis está executando o Dare Forward 2030, um plano estratégico ousado que abre caminho para alcançar a ambiciosa meta de se tornar uma empresa de tecnologia de mobilidade carbono Net Zero até 2038, com compensação de até um dígito percentual das emissões restantes, ao mesmo tempo em que cria valor agregado para todas as partes interessadas. Para mais informações, visite www.stellantis.com

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 08/01/2025

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O BRASIL E AS CONCESSÕES PORTUÁRIAS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A política de concessões portuárias adotada pelo Governo Federal representa um avanço significativo para o desenvolvimento do País. Ao abrir espaço para a iniciativa privada na gestão de importantes terminais marítimos, o Governo está promovendo uma série de benefícios que vão além da simples modernização da infraestrutura portuária.

A concessão dos portos tem o potencial de impulsionar o comércio exterior brasileiro, facilitando o escoamento da produção e tornando os produtos nacionais mais competitivos no mercado internacional. Ao atrair investimentos privados, o Governo garante a modernização das instalações portuárias, a ampliação da capacidade de movimentação de cargas e a otimização dos processos operacionais.

A experiência internacional demonstra que a gestão privada é mais eficiente na operação de portos, uma vez que as empresas privadas têm maior incentivo para buscar a excelência operacional e a redução de custos. Além disso, a competição entre os operadores portuários tende a levar a uma melhoria contínua dos serviços prestados aos usuários.

A política de concessões também contribui para a descentralização do comércio exterior, permitindo que portos de diferentes regiões do País se desenvolvam e se tornem mais competitivos. Ao investir em infraestrutura e modernização de portos em regiões como o Norte e o Nordeste, o governo está promovendo o desenvolvimento regional e reduzindo a concentração das atividades portuárias em poucas localidades.

É fundamental que a política de concessões portuárias seja acompanhada de um planejamento estratégico que leve em consideração as demandas logísticas do País. O Plano Nacional de Logística, por exemplo, é um instrumento importante para orientar os investimentos em infraestrutura e garantir que os portos brasileiros estejam preparados para atender às necessidades da economia nacional.

Além disso, é preciso garantir que os contratos de concessão sejam adequadamente fiscalizados e que os operadores portuários cumpram as obrigações assumidas. A transparência e a participação da sociedade civil nos processos decisórios são essenciais para garantir que os benefícios da política de concessões sejam distribuídos de forma justa e equitativa.

A política de concessões portuárias representa uma oportunidade única para o Brasil fortalecer sua posição no comércio internacional e promover o desenvolvimento econômico e social do país. Ao investir em infraestrutura e modernização dos portos, o Governo está contribuindo para a construção de um país mais competitivo e integrado. No entanto, para que os resultados esperados sejam alcançados, é fundamental que a política seja implementada de forma transparente, eficiente e com o apoio da sociedade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025



NACIONAL - HUB – CURTAS - DÓLAR FECHA EM QUEDA PELA SEGUNDA VEZ NO ANO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DÓLAR EM QUEDA 1

O dólar caiu pela segunda vez seguida nessa terça-feira, dia 7, acumulando uma queda de mais de 1% em 2025. Ele foi vendido a R\$ 6,104, com recuo de R\$ 0,007 (-0,12%). A cotação operou em forte queda durante quase todo o dia, chegando a R\$ 6,05 por volta das 13h. À tarde, voltou a rondar a estabilidade, até fechar em pequena baixa. Foi o menor valor de fechamento desde 21 de dezembro.

DÓLAR EM QUEDA 2

Segundo economistas, o dólar caiu devido à expectativa de que o governo do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, poderá moderar o tarifaço a produtos de outros países, medida prometida durante a campanha eleitoral. No entanto, o mau-humor voltou ao mercado externo durante a tarde, após Trump conceder uma entrevista em que reafirmou as intenções de anexar a Groenlândia e o Canal do Panamá.

DÓLAR EM QUEDA 3

No mercado interno, os investidores aproveitaram a queda acentuada do dólar durante a manhã para comprar moeda norte-americana durante a tarde. Isso contribuiu para que a divisa voltasse à estabilidade perto do fim da sessão.

PANAMÁ 1

O comentário do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre o Canal do Panamá, uma das principais vias de navegação do comércio global, ocorreu na tarde dessa terça-feira, ao dar detalhes sobre sua agenda expansionista. Em sua fala, ele citou que não descarta ações militares ou econômicas para que os EUA retomem o controle do canal, argumentando que a passagem marítima é importante para a segurança econômica do país.

PANAMÁ 2

O Governo do Panamá não comentou a declaração de Trump. O presidente José Raúl Mulino já rejeitou a ideia de devolver o canal aos EUA, que o possuíam antes de entregar o controle ao Panamá em 1999.

TURISMO INTERNACIONAL

O Ministério do Turismo informou que o ano de 2024 foi o melhor da história para o turismo internacional no Brasil. O País alcançou a marca recorde de 6.657.377 turistas estrangeiros no ano, aumento de 12,6% em comparação ao ano anterior. Os dados consolidados foram divulgados nessa terça-feira, dia 7, pelo Ministério, pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e pela Polícia Federal. Somente em dezembro, 690.236 estrangeiros visitaram o Brasil, número 11,1% maior que o registrado no mesmo mês de 2023 e o terceiro melhor dezembro da série histórica.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 08/01/2025

REGIÃO SUL - APS NOMEIA ADVOGADO COMO SUPERINTENDENTE INTERINO DO PORTO DE ITAJAÍ

André Bonini foi indicado por Anderson Pomini; Prefeitura de Itajaí acatou decisão

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS), gestora da infraestrutura pública dos portos de Santos (SP) e Itajaí (SC), anunciou na terça-feira (7) a indicação do advogado André Leme da Silva Fleury Bonini como superintendente interino do terminal catarinense. A nomeação foi aceita e oficializada pela Prefeitura de Itajaí na última segunda-feira (6)



André Bonini foi designado para liderar a transição administrativa após a decisão do Ministério de Portos e Aeroportos de transferir a gestão do Porto Organizado de Itajaí

Bonini está há menos de um ano na Autoridade Portuária, exercendo o cargo de superintendente da chefia de gabinete. Ele foi designado pelo presidente da APS, Anderson Pomini, para liderar o processo de transição administrativa após a decisão do Ministério de Portos e Aeroportos de transferir a gestão do Porto Organizado de Itajaí. “O Bonini é uma pessoa da minha confiança e conta também com o apoio do ministro Sílvio Costa Filho para esta missão”, afirmou Pomini.

A nomeação de Bonini está vinculada ao Convênio Operacional firmado entre a Superintendência Portuária de Itajaí (SPI) — que administrou o porto até o fim de 2024 — e a APS. Por meio desse convênio, as equipes das duas instituições realizam levantamentos conjuntos relacionados à transição, manutenção de pessoal e empregos, contratos administrativos e licenças de operação.

De acordo com a APS, a indicação de Bonini tem caráter técnico e atende à necessidade de gestores para o porto, uma vez que, com o encerramento da administração municipal, os antigos responsáveis foram exonerados e diversos contratos ficaram sem gestão. A nomeação busca evitar a paralisação de obras e serviços essenciais ao funcionamento do porto.

Desde 2 de janeiro, quando assumiu a gestão do Porto de Itajaí, a APS instituiu uma Comissão de Transição liderada por Gustavo Salvador Pereira, diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da APS. A comissão, composta por três superintendentes do Porto de Santos, é responsável por coordenar as ações portuárias em parceria com a equipe da SPI, acompanhando procedimentos estratégicos, táticos e operacionais e lidando com eventuais intercorrências.

Além de assumir a administração e a gestão financeira do Porto de Itajaí, a APS também garantirá o repasse de recursos para o pagamento dos empregados da SPI.

Currículo

André Bonini é advogado e doutorando em Administração pela USP (FEA) e mestre em Economia pelas universidades de Paris I – Sorbonne e PUC/SP. Também possui diversos MBAs e especializações nas áreas de Gestão Estratégica de Projetos, Compliance e Gestão Pública.

Com mais de 20 anos de experiência em gestão de projetos, é especialista na cocriação de projetos complexos com foco em ESG, governança e treinamento de equipes, além de possuir certificação como Conselheiro de Administração pelo IBGC.

Já atuou como docente em universidades como PUC/SP, Unip e USP (ESALQ e EACH), além de ter ocupado posições estratégicas na gestão pública e no setor privado.

Entre suas principais funções, destacam-se cargos de liderança na Câmara de Limeira (SP), Prefeitura de São Paulo, Assembleia Legislativa de São Paulo, SPNegócios e OAB/SP.

Bonini também é palestrante e consultor em temas como liderança, gestão de projetos e compliance.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025

NACIONAL - VIETNÃ ELIMINA EXIGÊNCIA DE CERTIFICADO PARA COURO BRASILEIRO

Medida promete facilitar exportações e fortalecer relações comerciais entre os dois países
Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

O Governo Federal anunciou na terça-feira (7) que o governo do Vietnã decidiu pelo fim da exigência do Certificado Sanitário Internacional para a comercialização de couro produzido no Brasil. A mudança é considerada um marco para as relações comerciais entre os dois países e atende a um antigo pleito do setor exportador nacional.

“É um reconhecimento da qualidade dos nossos produtos, que agora permite a simplificação do processo de exportação, seguindo a mesma linha do recente fim da exigência do CSI para pescados exportados aos Estados Unidos. Essa é uma grande oportunidade para fortalecer nossa presença e ampliar as exportações brasileiras nos mercados asiáticos”, disse o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Segundo o Governo Federal, a medida, comunicada na última semana pelo Vietnã, simplifica processos e contribui para a consolidação do Brasil como um dos maiores exportadores globais de couro, com mais de 557 mil toneladas exportadas nos primeiros 11 meses de 2024, o que representa um crescimento de 39,2% em relação ao mesmo período de 2023. Essas exportações foram realizadas por unidades produtivas distribuídas pelo país, especialmente nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025

NACIONAL - MINISTRO VÊ CONCESSÕES COMO CHAVE PARA O AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES

Para Silvio Costa Filho, a política do Governo, aliada aos investimentos privados, fortalece a competitividade do Brasil no mercado internacional

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Em 2024, o país alcançou o segundo maior superávit comercial da sua história, com US\$ 74,6 bilhões. As exportações somaram US\$ 337 bilhões e as importações, US\$ 262,5 bi

FIZEMOS LEILÃO DE 13 UNIDADES PORTUÁRIAS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS E TEMOS 37 NOVOS LEILÕES ATÉ O FINAL DE 2026, O QUE VAI GARANTIR NOVOS INVESTIMENTOS NOS PORTOS BRASILEIROS, MODERNIZANDO AS ESTRUTURAS E TORNANDO NOSSOS PRODUTOS AINDA MAIS COMPETITIVOS”

SILVIO COSTA FILHO
ministro de Portos e Aeroportos

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a importância da política de concessões portuárias adotada pelo Governo Federal para fortalecer o Brasil no comércio internacional. Entre as medidas, estão previstos 37 novos arrendamentos até 2026 e a concessão dos canais de cinco grandes portos. As iniciativas, segundo o ministro, posicionam o país para ampliar sua competitividade global, conforme mostram os dados recentes da balança comercial brasileira divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

“Em 2024, houve um crescimento de 3% no volume exportado e sabemos que 95% de todo o comércio internacional brasileiro passa por nossos portos. Nos últimos dez anos, a movimentação portuária cresceu 34%, sendo ainda maior nos portos públicos (39%). A política de concessões que



temos adotado preparam o país para novos desafios, como o crescimento previsto após o acordo Mercosul/União Europeia, que envolve um quarto de toda a economia global”, afirmou o ministro.

De acordo com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o acordo Mercosul/União Europeia deve gerar um incremento de US\$ 7 bilhões nas exportações nacionais em curto prazo. Com o objetivo de eliminar tarifas de exportação em setores como agronegócio e manufaturas, esse pacto entre os dois blocos foi oficializado no início de dezembro do ano passado.

Para atender à crescente demanda do comércio exterior, o Ministério de Portos e Aeroportos tem investido no setor portuário, especialmente por meio do Novo PAC, que possui uma carteira de R\$ 54,7 bilhões, predominantemente de recursos privados. “Fizemos leilão de 13 unidades portuárias nos últimos dois anos e temos 37 novos leilões até o final de 2026, o que vai garantir novos investimentos nos portos brasileiros, modernizando as estruturas e tornando nossos produtos ainda mais competitivos”, destacou Silvio Costa Filho.

Além disso, a política federal tem promovido a descentralização do comércio exterior, beneficiando regiões como o Norte e o Nordeste, ao mesmo tempo em que melhora a eficiência portuária. A concessão dos canais de cinco grandes portos (Paranaguá-PR, Santos-SP, Itajaí-SC, Rio Grande-RS e Salvador-BA) é um dos principais pilares dessa estratégia. “A gestão privada reduz a burocracia e dá mais agilidade à operação portuária, permitindo por exemplo dragagens permanentes e adequadas para atracação de navios de grande porte”, analisou o secretário nacional de Portos, Alex Ávila.

Balança comercial

Os avanços na política portuária refletem-se diretamente nos resultados da balança comercial. Em 2024, o país alcançou o segundo maior superávit comercial da sua história, com US\$ 74,6 bilhões. As exportações brasileiras somaram US\$ 337 bilhões, também o segundo maior valor histórico, com um aumento de 3% no volume de mercadorias embarcadas.

Embora o valor das importações tenha crescido 9%, atingindo US\$ 262,5 bilhões, a balança ainda registrou um resultado positivo significativo. O crescimento das importações foi particularmente impulsionado por um aumento de 25,6% nos bens de capital.

A movimentação total nos portos brasileiros atingiu 967,5 milhões de toneladas em 2024, representando 97,2% do volume total de mercadorias transportadas.

Apesar de uma queda no preço de diversos produtos agrícolas, que afetou negativamente as exportações desses itens, o Brasil ainda conseguiu manter um superávit comercial robusto. O declínio no preço da soja e do milho, por exemplo, foi resultado de fatores climáticos adversos, como enchentes no Sul e seca no Sudeste e no Centro-Oeste. A soja, em particular, viu uma queda de 19,4% no valor das exportações, enquanto o milho teve uma queda ainda mais acentuada de 39,9%.

No entanto, o petróleo bruto foi o principal item de exportação do Brasil em 2024, superando a soja. O valor das exportações de petróleo aumentou 5,2%, com um crescimento de 10,1% no volume embarcado, embora o preço médio tenha caído 4,4%.

As exportações de soja e milho sofreram muito com as condições climáticas adversas do ano, o que afetou a produtividade e, conseqüentemente, o valor exportado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025

MERCOSUL - DECISÃO DO TCU SUSPENDE REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO LEILÃO DE 2025

Concessão da ponte internacional São Borja – Santo Tomé aconteceria em Foz do Iguaçu (PR)

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Leilão da ponte internacional estava marcado para esta terça-feira, em Foz do Iguaçu (PR) (Foto: Divulgação/Dnit)

O leilão da ponte internacional São Borja – Santo Tomé, que liga Brasil e Argentina, foi suspenso por decisão do Tribunal de Contas da União (TCU). O certame estava programado para acontecer às 14 horas desta terça-feira (7), em Foz do Iguaçu (PR).

A decisão surgiu a partir de uma ação movida pela empresa Ponta Negra Soluções Logísticas e Transportes Ltda a respeito de irregularidades na concessão. A representante apontou inconsistências nos dados de tráfego apresentados pela Comissão Mista Argentino-Brasileira que estruturou o edital, além de uma alteração envolvendo critérios de qualificação técnica.

O TCU determinou a suspensão e abriu espaço para que a Comissão Mista e a Delegação de Controle apresentem, em até quinze dias, uma justificativa para essas questões, além de distorções observadas nos dados projetados na modelagem econômico-financeira. Caso haja inconsistência na modelagem, a Comissão deve apresentar medidas para mitigar os efeitos.

Será necessário ainda apresentar documentos referentes aos estudos técnicos preliminares, memória de cálculo utilizada para os valores de tráfego referentes ao ano de 2025, e a modelagem econômico-financeira da concessão.

Em nota, o Ministério dos Transportes informou que a Comissão Mista Argentino-Brasileira trabalha para reverter a medida da Corte de Contas e, assim, realizar o leilão em aproximadamente 30 dias. Informou ainda que quando uma nova data for definida, será amplamente divulgada.

Obras

O prazo da concessão é de 25 anos e a empresa vencedora será responsável por realizar um conjunto de intervenções técnicas e operacionais na estrutura. Entre elas, estão a construção de faixas de acesso, uma nova área para veículos apreendidos, pátio para caminhões e instalação de um novo sistema de iluminação.

A expectativa é de US\$99 milhões em investimentos no trecho, que concentra cerca de 23% das operações comerciais entre os dois países e 39,98% das relações comerciais entre Brasil e Chile.

Com 1,42 quilômetro de extensão, a ponte é fruto de um acordo binacional assinado em 1989.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025

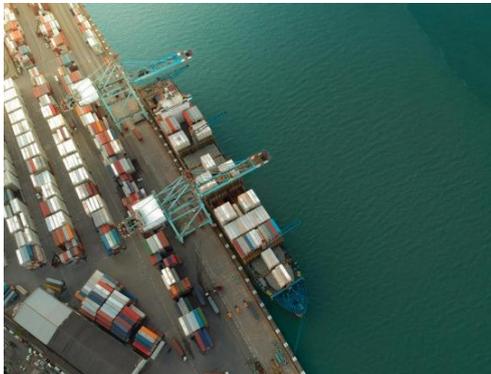
REGIÃO SUDESTE - ESPÍRITO SANTO ATINGE RECORDE HISTÓRICO EM EXPORTAÇÕES DO AGRO

Setor movimenta US\$ 3,3 bi de janeiro a novembro de 2024, com destaque para café, celulose e pimenta-do-reino

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

As exportações do agronegócio no Espírito Santo somaram, no período de janeiro a novembro de 2024, quase US\$ 3,3 bilhões. Segundo o Governo Estadual, o valor superou todo o montante gerado com o comércio exterior do agro desde o início da série histórica para os anos completos. O resultado deste ano representa um crescimento de 71,1% em relação a 2023, que totalizou US\$ 1,9 bilhão.

As maiores variações positivas no valor comercializado foram registradas em café cru em grãos (+125,2%), carne bovina (+50,9%), celulose (+40,9%), mamão (+37,3%), café solúvel (+36,6%), chocolates e preparados com cacau (+19,6%), gengibre (+16,2%), pescados (+13,3%) e álcool etílico (+5,5%).



O complexo cafeeiro, a celulose e a pimenta-do-reino representaram 95% do valor total exportado pelo agronegócio do Espírito Santo no período de janeiro a novembro de 2024

No volume comercializado, destacaram-se o café cru em grãos (+77,6%), carne bovina (+59,5%), gengibre (+46,5%), mamão (+38,4%), café solúvel (+15,3%), álcool etílico (+10,4%), chocolates e preparados com cacau (+8,7%) e pescados (+0,8%).

“O agro segue ampliando a participação no comércio exterior e mantendo o melhor desempenho no acumulado do ano. De janeiro a novembro, superamos em 57% o valor total comercializado em 2023. Com base no desempenho observado até o momento, devemos alcançar cerca de 3,5 bilhões de dólares até dezembro de 2024. Os preços internacionais continuam bons para boa parte de nossos produtos, o que levou a um aumento expressivo no valor comercializado pelo Espírito Santo”, comentou o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Enio Bergoli.

Os três principais produtos das exportações do agro capixaba — o complexo cafeeiro, a celulose e a pimenta-do-reino — representaram 95% do valor total comercializado de janeiro a novembro de 2024.

No período, o café passou a ocupar o primeiro lugar entre as exportações, com aproximadamente 7,09 milhões de sacas.

O estado também foi o maior exportador brasileiro de gengibre, pimenta-do-reino e mamão, com participações de 63%, 58% e 44% do total nacional, respectivamente.

Em valores, o complexo cafeeiro liderou com US\$ 1,98 bilhão (60,3%), seguido pela celulose, com US\$ 992 milhões (30,2%), e pela pimenta-do-reino, com US\$ 146,7 milhões (4,5%). Outros destaques incluem gengibre (US\$ 39,7 milhões, 1,2%), carne bovina (US\$ 26,5 milhões, 0,81%), mamão (US\$ 25,9 milhões, 0,79%), chocolates e preparados com cacau (US\$ 17,7 milhões, 0,54%), álcool etílico (US\$ 13,1 milhões, 0,40%), carne de frango (US\$ 6,7 milhões, 0,20%) e pescados (US\$ 5,5 milhões, 0,20%). Os demais produtos do agronegócio somaram US\$ 31,7 milhões (0,97%).

No acumulado do ano, os produtos capixabas foram exportados para 123 países.

Os Estados Unidos se destacaram como principal parceiro comercial, representando 22% do valor total exportado. Além disso, as exportações do agronegócio representaram 33,7% das exportações totais do Espírito Santo de janeiro a novembro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025

REGIÃO SUDESTE - VIRACOPOS LANÇA PROGRAMA PARA AGILIZAR LOGÍSTICA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Com o programa Smart Pharma, terminal investe em serviços personalizados, monitoramento rigoroso e certificações

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

A Aeroportos Brasil Viracopos, concessionária que administra o Aeroporto Internacional de Campinas (SP), lançou no ano passado o programa Smart Pharma. A iniciativa, segundo a empresa, prevê uma

série de medidas logísticas que visam facilitar o atendimento de empresas que importam e exportam produtos da indústria farmacêutica.



O terminal de cargas passou a disponibilizar formulários específicos para a comunicação de chegada de cargas farmacêuticas, correlatas e demais cargas sob vigilância sanitária (Foto: Divulgação/Aeroportos Brasil Viracopos)

“Nosso foco está em entender as necessidades logísticas de nossos clientes. Com esse objetivo, Viracopos tem estreitado as relações com o cliente farmacêutico, prestando um atendimento especializado, personalizado e ágil, pois entendemos as particularidades e a criticidade da carga farmacêutica em todo o seu contexto. Desse

modo, entendemos que a chave para uma operação segura está na proximidade entre o prestador de serviços e o cliente”, disse a Diretora Comercial do Aeroporto de Viracopos, Maria Fan.

Entre as principais inovações do Smart Pharma está a facilitação de procedimentos do setor farmacêutico e o atendimento exclusivo, garantindo prioridade no embarque e desembarque dessas cargas.

Com isso, o terminal de cargas (Teca) de Viracopos passou a disponibilizar formulários específicos para a comunicação de chegada de cargas farmacêuticas, correlatas e demais cargas sob vigilância sanitária.

Os clientes deste setor também podem acessar informações específicas para o atendimento às cargas farmacêuticas, garantindo um processamento eficiente de embarques que necessitem de armazenamento em temperatura controlada. Assim, Viracopos oferece canais exclusivos de atendimento para esse tipo de carga.

“No Smart Pharma, nossa missão é garantir a saúde e o bem-estar das pessoas por meio de uma logística humanizada e eficiente. Oferecemos soluções personalizadas com infraestrutura de ponta para o armazenamento seguro de cargas farmacêuticas, com temperatura controlada e monitoramento rigoroso”, comentou a gerente Comercial de Carga de Viracopos, Marina Giffu.

Certificações

O Aeroporto de Viracopos possui certificação pela ISO 9001 e é habilitado pela IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) para boas práticas no manuseio de cargas farmacêuticas desde 2019.

Em setembro do ano passado, o terminal obteve o Certificado de Boas Práticas de Armazenagem (CBPA), com o objetivo de atrair mais clientes importadores e exportadores de medicamentos, insumos e produtos farmacêuticos.

O documento foi emitido pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) após a realização de uma auditoria no terminal de carga.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 08/01/2025*

REGIÃO NORDESTE - AEROPORTO DE CARUARU SERÁ AMPLIADO E REQUALIFICADO EM ATÉ DOIS ANOS

Projeto financiado pelos governos federal e estadual visa impulsionar turismo e economia local
Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

A segunda etapa de modernização do Aeroporto de Caruaru, em Pernambuco, recebeu sinal verde do Governo Federal. Por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), o principal terminal do

agreste pernambucano contará com um aporte total de R\$ 150 milhões, sendo R\$ 75 milhões provenientes da União, para obras de ampliação e requalificação. O objetivo é proporcionar maior conforto aos usuários e ampliar as opções de voos para turistas da cidade e de 26 municípios vizinhos. As intervenções, incluídas no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), devem começar em breve e têm conclusão prevista para até 24 meses.



Entre as melhorias planejadas estão a construção de um novo terminal de passageiros, com 6 mil m², e a ampliação da pista de pouso e decolagem, que passará de 1.800 para 2.250 m (Foto: Elvis Edson/Prefeitura de Caruaru)

Para o ministro Silvio Costa Filho, “a aplicação de investimentos em aeroportos regionais evidencia o compromisso do Governo Federal em melhorar a infraestrutura aeroportuária brasileira, de modo a democratizar o transporte aéreo, tendo em vista que o modal tem um papel crucial na conectividade e

integração regional, facilitando o acesso a diferentes partes do país e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social”, destacou.

O financiamento do projeto será dividido igualmente entre o Governo Federal e o estado de Pernambuco. Após a conclusão das obras, o aeroporto estará apto a expandir sua conectividade, ampliando as rotas regionais e nacionais, o que impulsionará o turismo e criará novas oportunidades de trabalho para a população local. “Na hora que a aviação cresce, na hora que temos novos aeroportos, nós estamos falando na criação de emprego e renda. A cada quatro turistas que vem visitar a cidade é um emprego que é gerado”, ressaltou o ministro.

O Governo de Pernambuco já contratou o projeto executivo da obra, que deverá ser concluído e apresentado até o final de janeiro. A partir dessa etapa, a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos, avaliará o projeto e autorizará a licitação no mesmo mês. “Caruaru será um grande hub de serviços para o Nordeste ao final desta intervenção”, garantiu Silvio Costa Filho.

Entre as melhorias planejadas estão a construção de um novo terminal de passageiros, com 6 mil m², e a ampliação da pista de pouso e decolagem, que passará de 1.800 para 2.250 metros. Além disso, novas pistas de taxiamento e um pátio para aeronaves serão implementados, garantindo mais segurança e eficiência nas operações aéreas.

O MPor afirma que tem priorizado a requalificação de aeroportos regionais, com foco na integração entre modais e na democratização do transporte aéreo. Parte dos investimentos para o terminal de Caruaru será garantida pelo Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), que tem sido essencial para a expansão e modernização da infraestrutura aeroportuária em diversas regiões do país.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025

REGIÃO NORTE - BUSCAS NA PONTE JUSCELINO KUBITSCHK SÃO SUSPENSAS APÓS 16 DIAS

Segundo a Marinha, a operação poderá ser retomada caso novas informações ou evidências sobre os desaparecidos venham à tona

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A força-tarefa que buscava ví- mas do desabamento da Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira suspendeu suas atividades, informou a Marinha do Brasil. A operação que durou 16 dias poderá ser retomada caso novas informações ou evidências sobre os desaparecidos venham à tona. Até agora,

14 vítimas fatais foram localizadas, um sobrevivente foi resgatado, e três pessoas permanecem desaparecidas.



A suspensão das buscas ocorreu devido à abertura das comportas da Usina Hidrelétrica de Estreito, necessária para liberar o excesso de água acumulado pelas chuvas na região

De acordo com a Marinha, as operações se concentraram nas áreas mais prováveis de localização das vítimas, próximas a veículos e escombros no fundo do Rio Tocantins. Uma segunda fase, iniciada no domingo, dia 5, ampliou as buscas para regiões adjacentes. “Essa atuação resultou na localização de 14 vítimas fatais, de um total de 17 pessoas desaparecidas, e no resgate de um sobrevivente”, informou a instituição.

A suspensão das buscas ocorreu devido à abertura das comportas da Usina Hidrelétrica de Estreito, necessária para liberar o excesso de água acumulado pelas chuvas na região. Antes dessa medida, um esforço final foi realizado com apoio do Consórcio Estreito Energia (Ceste). “Foi possível obter uma nova janela de mergulho prevista para hoje (7), permitindo a conclusão de um ciclo técnico que elimina quaisquer lacunas nas áreas já exploradas”, afirmou a Marinha.

A ponte, que ligava Maranhão e Tocantins pela BR-226, desabou em 22 de dezembro de 2024. As buscas começaram no mesmo dia, com apoio de embarcações, e, em 23 de dezembro, 64 mergulhadores especializados da Marinha e dos Corpos de Bombeiros do Maranhão, Tocantins, Pará, São Paulo e Distrito Federal iniciaram as operações submersas.

Foram utilizados drones aéreos e subaquáticos, além de uma câmara hiperbárica para garantir a segurança dos mergulhadores.

Mesmo com os avanços tecnológicos, fatores como a forte correnteza e o volume de detritos dificultaram as buscas.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 08/01/2025

INTERNACIONAL - TRUMP SUGERE CONTROLE MILITAR SOBRE CANAL DO PANAMÁ E GROENLÂNDIA

Presidente eleito dos Estados Unidos alegou questões como segurança nacional e dependência econômica

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O presidente eleito também mencionou a possibilidade de renomear o Golfo do México para “Golfo da América”, em um esforço para refletir a importância dos Estados Unidos na região (Foto: Reuters/Brendan McDermid via Agência Brasil)

EU AMO O POVO CANADENSE, MAS ESTAMOS GASTANDO BILHÕES PARA PROTEGÊ-LOS. ISSO PRECISA MUDAR”

DONALD TRUMP
presidente eleito dos Estados Unidos

O presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, fez declarações polêmicas na terça-feira (7), sugerindo a possibilidade de usar a força militar para assumir o controle do Canal do Panamá e da Groenlândia. Além disso, indicou que pretende incorporar o Canadá ao território norte-americano.

Durante a coletiva de imprensa que concedeu, Trump, que tomará posse para o seu segundo mandato no próximo dia 20, tentou justificar o possível domínio sobre o Canal do Panamá e a Groenlândia. Alegou que tanto a via marítima do país da América Central quanto a ilha do Atlântico Norte são essenciais para a segurança dos Estados Unidos.

Ele criticou a China pela administração do canal, afirmando que os norte-americanos cometeram um erro ao transferir o controle ao Panamá. “O Canal do Panamá é vital para o nosso país. Está sendo operado pela China. E nós demos o Canal ao Panamá. Isso nunca deveria ter sido feito”, declarou Trump.

Quanto à Groenlândia, um território autônomo da Dinamarca, Trump sugeriu que a reivindicação dinamarquesa sobre a ilha não é legítima e questionou sua administração, destacando a importância estratégica da região para os Estados Unidos.

Canadá

Trump também se referiu à relação dos Estados Unidos com o Canadá, sugerindo que a incorporação do país vizinho poderia ser benéfica para ambos, dado os gastos expressivos dos Estados Unidos para protegê-lo. “Eu amo o povo canadense, mas estamos gastando bilhões para protegê-los. Isso precisa mudar”, afirmou Trump. “Não precisamos dos carros deles. Eles fazem 20% dos nossos carros. Eu prefiro fazê-los em Detroit”, afirmou o presidente eleito, expressando sua opinião sobre a dependência econômica entre os dois países.

O presidente eleito também mencionou a possibilidade de renomear o Golfo do México para “Golfo da América”, em um esforço para refletir a importância dos Estados Unidos na região.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025

MERCOSUL - VENEZUELA ROMPE COM PARAGUAI POR APOIO A Opositor DE MADURO

Presidente paraguaio Santiago Peña reconheceu a vitória de Edmundo González na eleição presidencial venezuelana de 2024

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A crise diplomática com o Paraguai ocorre poucos dias antes da posse do presidente venezuelano Nicolás Maduro para seu terceiro mandato, marcada para sexta-feira, dia 10 (Foto: EPA/Miguel Gutierrez/Agência Lusa via Agência Brasil)

O governo da Venezuela ordenou a retirada de seus diplomatas do Paraguai após o presidente Santiago Peña reconhecer Edmundo González como o vencedor da eleição presidencial venezuelana de 2024. Isso ocorre poucos dias antes da posse de Nicolás Maduro para seu terceiro mandato, marcada para sexta-feira, dia

10. O governo de Caracas também acusou a Argentina de ações de desestabilização, incluindo um suposto plano de assassinato contra a vice-presidente Delcy Rodríguez.

A Venezuela criticou a postura do Paraguai e reiterou que a intervenção externa violaria o princípio da autodeterminação dos povos. Caracas ainda defende a legitimidade das eleições de 2024, apesar das acusações da oposição e da comunidade internacional sobre a falta de transparência e irregularidades no processo. O governo venezuelano enfrenta uma crescente pressão interna e externa, enquanto os opositores convocam protestos e prometem ação militar para derrubar Maduro.

Sobre a acusação de envolvimento da Argentina em planos de desestabilização, Maduro afirmou que os serviços de inteligência venezuelanos identificaram mercenários de diversas nacionalidades envolvidos em atividades terroristas, enquanto a Argentina nega as alegações.

O México confirmou que enviará um representante à posse de Maduro. É esperado também o envio de representantes de Brasil e Colômbia, embora com reservas quanto ao resultado eleitoral.

González nos EUA

O candidato de oposição Edmundo González, que se considera o verdadeiro vencedor do pleito na Venezuela, foi recebido nos Estados Unidos pelo presidente Joe Biden e por Mike Waltz, assessor de Segurança Nacional do presidente eleito Donald Trump.

O apoio de Biden a González é repudiada por Caracas, que afirma que as eleições foram validadas pelas instituições do país.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/01/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

EXPORTAÇÕES BAIANAS CRESCEM 3,6% EM 2024

Por João Paulo - 08/01/2025 13:00

As exportações baianas atingiram US\$ 792,2 milhões em dezembro, resultado 27,7% menor que o registrado no mesmo mês do ano anterior. Ainda assim, no acumulado do ano de 2024, as vendas externas alcançaram US\$ 11,73 bilhões com um crescimento de 3,6% em relação a 2023. Mesmo com as oscilações nos preços das commodities e no volume de embarques, o ano passado foi o segundo maior da série histórica, só superado pelo ano de 2022, quando as exportações chegaram a US\$ 13,92 bilhões. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O resultado das exportações em 2024 foi positivo pela manutenção do patamar elevado mesmo com as dificuldades enfrentadas no ano com as incertezas econômicas e o enfraquecimento dos preços gerais das commodities, que permaneceram fracos ou estáveis, principalmente devido à desaceleração econômica da China. O aumento no valor exportado em relação ao ano passado, ainda assim, foi resultado da resiliência nos preços médios que melhoraram no geral em 6,4% em relação ao ano anterior, principalmente de alguns produtos importantes da nossa pauta como celulose, derivados de petróleo, minerais, metais preciosos, derivados de cacau e café dentre os mais importantes, o que fez compensar a queda no volume exportado em 2,6%.

A Bahia continua liderando as exportações do Nordeste com 47,2% de participação nas vendas externas da região, 1,8 pontos percentuais a mais que em 2023. O desempenho das exportações tem desdobramentos positivos na economia baiana, dinamizando a atividade econômica do estado em diversos setores, especialmente na agropecuária e na indústria de transformação, relevantes vocações do estado.

No ano passado, o destaque foi o desempenho da indústria de transformação, que voltou a crescer e a liderar a pauta com exportações de US\$ 5,58 bilhões e aumento de 1% ante o ano anterior. As exportações agropecuárias baianas atingiram US\$ 4,62 bilhões, com crescimento de 3% em relação ao ano passado, mesmo com uma estimada queda de 6,3% na produção física de grãos. No caso da

indústria extrativa, houve aumento de 17% a US\$ 1,43 bilhão com destaque para as vendas de ouro e minério de cobre.

Por segmento, a liderança pauta do estado permaneceu com a soja e seus derivados com vendas de US\$ 2,97 bilhões (queda de 4,2%), representando 64,3% das vendas do setor agropecuário e 25,3% das exportações estaduais.

As exportações baianas para China, principal destino dos produtos brasileiros, cresceram 4,1% em 2024 em relação ano anterior, atingindo US\$ 3,36 bilhões ou 28,6% do total exportado pela Bahia no ano passado. As vendas totais para a Ásia também lideraram por bloco econômico com US\$ 5,51 bilhões em vendas e participação de 47% do total. Destaque para o vertiginoso aumento das exportações baianas para a Espanha, com um aumento de 214,1% frente a 2023 (US\$ 568,9 milhões), ocupando agora o posto de quinto maior mercado para as exportações estaduais com compras diversificadas de soja e derivados, minério de cobre, produtos químicos, café e frutas.

IMPORTAÇÕES

As importações baianas chegaram a US\$ 10,68 bilhões em 2024, alta de 25,4% ante 2023. Também as compras do estado no exterior registraram o segundo maior resultado da série histórica, só superado pelo ano de 2022 quando alcançou US\$ 11,36 bilhões. No mês de dezembro, as importações alcançaram US\$ 601,2 milhões, com aumento de 28,6% no comparativo interanual. A alta das importações em 2024 segue tendência que vêm ocorrendo mês após mês desde o segundo trimestre do ano passado.

Ao contrário do que foi registrado nas exportações, os preços médios dos produtos importados caíram 8,8% no ano passado, enquanto o volume de compras aumentou 37,5%.

As compras externas, que nos últimos meses do ano passado mostram mais claramente aceleração acima do esperado, principalmente de combustíveis – gás, petróleo cru e nafta, com aumento anual de 86%, registraram alta bem acima das exportações, mesmo considerando o câmbio desfavorável. Esse comportamento se deve tanto pela redução de preços como pelo maior ritmo atividade interna refletida no aumento do volume de compras.

Em 2024, as compras de bens intermediários lideraram as importações com 49,5% de participação, mas apresentou ligeira redução de 0,7% nos desembolsos, reflexo da redução dos preços dos insumos, já que o volume desembarcado desses produtos no período cresceu 20%. Os combustíveis representaram 44,3% do total das compras do estado e foram responsáveis pelo salto das compras externas no ano ao registrarem incremento de 73,1% no comparativo interanual.

Houve aumento também nas compras de bens de capital em 1,5% e nos bens de consumo em 4,5%. A quantidade importada, principalmente desses produtos se acelerou independentemente da depreciação do real frente ao dólar ocorrida de forma mais aguda no último trimestre principalmente via redução de preços, bastante influenciado pela China, que com super oferta em vários produtos e alvo de medidas protecionistas, derrubou preços para desovar produtos em vários mercados.

Para 2025, a esperada desaceleração econômica deve pesar nas importações. As exportações devem ser favorecidas por safra agrícola melhor que a de 2024, mas há incerteza sobre preços. Por enquanto oscilações abruptas de cotações de commodities não estão no radar, mas há incerteza sobre o câmbio e também sobre o rumo do conflito comercial entre China e Estados Unidos e seu impacto na economia global.

Fonte: Bahia Econômica
Data: 08/01/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

POLÍTICA DO GOVERNO FEDERAL PARA PORTOS GARANTE CAPACIDADE PARA AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR

Informações: Ministério de Portos e Aeroportos (08 de janeiro de 2025)

Ministro vê investimentos e concessões de canais portuários como necessários para o país acompanhar o crescimento, especialmente após acordo Mercosul/União Europeia

A política adotada pelo Governo Federal, que prevê 37 novas concessões portuárias até 2026, além da concessão do canal de cinco grandes portos brasileiros, garante ao país capacidade para a ampliação do comércio internacional e protagonismo no relacionamento da América Latina com outros continentes. A avaliação é do ministro Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos (MPor), após analisar o resultado da balança comercial brasileira, divulgado esta semana pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

“Em 2024, houve um crescimento de 3% no volume exportado e sabemos que 95% de todo o comércio internacional brasileiro passa pelos nossos portos. Nos últimos dez anos, as transações portuárias cresceram 34%, sendo ainda maiores nos portos públicos (39%). A política de concessões que adotamos prepara o país para novos desafios, como o crescimento previsto após o acordo Mercosul/União Europeia, que envolve um quarto de toda a economia global”, afirmou o ministro. Estudo da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) estima que o acordo Mercosul/União Europeia permitirá um aumento de US\$ 7 bilhões nas exportações brasileiras no curto prazo.

Silvio Costa Filho destaca que, para se preparar para a elevação do comércio exterior nos próximos anos, o MPor tem investido de forma consistente no setor portuário, dentro do Novo PAC, com carteira de R\$ 54,7 bilhões, sendo essencialmente investimentos privados. “Fizemos leilão de 13 unidades portuárias nos últimos dois anos e temos 37 novos leilões até o final de 2026, o que vai garantir novos investimentos nos portos brasileiros, modernizando as estruturas e tornando nossos produtos ainda mais competitivos”.

Além de contribuir para a descentralização do comércio exterior no país, permitindo o crescimento das oportunidades especialmente para as regiões Norte e Nordeste, a política imposta pelo Governo Federal prevê um aumento da eficiência portuária com a concessão de canais de cinco grandes portos: Paranaguá, Santos, Itajaí, Rio Grande e Salvador. “A gestão privada reduz a burocracia e dá mais agilidade à operação portuária, permitindo por exemplo dragagens permanentes e adequadas para atracação de navios de grande porte”, analisa o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila.

Segundo dados do MDIC, do valor total da corrente de comércio em 2024 (exportações + importações), 82,2% passaram pelos portos e terminais do país, o que representou US\$ 492,5 bilhões. Em termos de volume transportado em milhões de toneladas, 97,2% do total passou pelos portos e terminais, o que representou 967,5 milhões de toneladas.

A balança comercial brasileira registrou o segundo maior recorde em 2024, atingindo US\$ 74,6 bilhões. As exportações também ocuparam o segundo lugar na linha histórica, com US\$ 337 bilhões e tiveram um aumento de volume embarcado de 3%. Já as importações cresceram 9% em relação ao ano anterior e tiveram o segundo maior valor na linha temporal, com US\$ 262,5 bilhões, com destaque para os bens de capital com maior aumento no volume importado de 25,6%.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 08/01/2025



VIETNÃ ABRE CAMINHO PARA FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO DE COURO BRASILEIRO

Informações: Ministério da Agricultura e Pecuária (08 de janeiro de 2025)

Decisão vietnamita pelo fim da exigência do certificado sanitário abre novas oportunidades para a couro brasileira no mercado asiático

O governo brasileiro recebeu com satisfação a decisão do governo vietnamita pelo fim da exigência do Certificado Sanitário Internacional para a comercialização de couro produzido no Brasil. A mudança é considerada um marco para as relações comerciais entre os dois países e atende a um antigo pleito do setor exportador nacional.

“É um reconhecimento da qualidade dos nossos produtos, que agora permite uma simplificação do processo de exportação, seguindo a mesma linha do recente fim da exigência do CSI para pescados exportados para os Estados Unidos. Essa é uma grande oportunidade para fortalecer nossa presença e ampliar as exportações brasileiras nos mercados asiáticos”, disse o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

A medida, comunicada na última semana pelo Vietnã, simplifica processos e contribui para as consolidações do Brasil como um dos maiores exportadores globais de couro, com mais de 557 mil toneladas exportadas nos primeiros 11 meses de 2024, o que representa um crescimento de 39, 2% em relação ao mesmo período de 2023. Essas exportações foram realizadas por unidades produtivas distribuídas pelo país, especialmente nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

De janeiro a novembro de 2024, o Vietnã importou mais de US\$ 3,51 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro. Entre os principais itens estão milho, algodão, farelo de soja, soja em grãos, pimenta, carne suína, carne de aves, madeira, produtos de reciclagem animal e algodão para a indústria têxtil, demonstrando a diversificação e evidenciando o potencial de ampliação da pauta exportadora para aquele mercado asiático. O país também foi o terceiro maior mercado de destino de couros e seus produtos, somando 59,63 mil toneladas (10,7% de participação), atrás apenas da China, que teve participação de 45,0% (250,91 mil toneladas), seguidamente pela União Europeia, com 16,2% (90,11 mil toneladas).

Segundo o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Luís Rua, a medida promove um fluxo comercial mais eficiente: “Além de representar novas possibilidades de negócio, a mudança reforça a confiança nas práticas sanitárias brasileiras e o esforço do governo brasileiro em fortalecer e ampliar relações comerciais com esse importante parceiro”, afirmou.

A decisão do governo vietnamita possibilita novos negócios para os produtores brasileiros, reforça a confiança nas práticas sanitárias brasileiras e demonstra o esforço do governo brasileiro para fortalecer e ampliar as relações comerciais do país.

Essa nova abertura comercial é resultado do trabalho conjunto do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 08/01/2025

LEI PROÍBE IMPORTAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL

Fonte: Agência Câmara de Notícias (08 de janeiro de 2025)

A proibição abrange papel, plástico, vidro e metal. Entre as abordagens está a importação de resíduos usados na transformação de materiais e minerais estratégicos

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei 15.088/25, que proíbe a importação de resíduos sólidos e rejeitos, inclusive papel e derivados, plástico, vidro e metal. A nova norma foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) nesta terça-feira (7).

Até então, a Política Nacional de Resíduos Sólidos só proibia a importação de resíduos sólidos perigosos e rejeitos que causassem danos ao meio ambiente, à saúde pública e animal e à sanidade vegetal.

A norma é oriunda do Projeto de Lei 3.944/24, do deputado Célio Silveira (MDB-GO), aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado.

Segundo dados da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), o país recicla apenas 4% do lixo que produz. E importa toneladas de resíduos sólidos para cumprir obrigações previstas na legislação quanto ao conteúdo mínimo reciclado a ser utilizado como insumo.

A estimativa é que, entre 2023 e 2024, foram gastos US\$ 322 milhões na importação de mais de 70 mil toneladas de materiais como papel, plástico, vidro e alumínio.

Exceções

A lei traz discussões. Uma delas permite a importação de resíduos utilizados na transformação de materiais e minerais estratégicos, inclusive aparas de papel de fibra longa, e de resíduos de metais e materiais metálicos.

Também será permitido aos importadores e fabricantes de autopeças (mas não os de pneus) importar resíduos sólidos provenientes de produtos nacionais previamente exportados, para fins exclusivos de logística reversa e reciclagem integral, ainda que classificados como resíduos perigosos.

Para esses casos, a lei prevê que deverá haver regulamentação futura.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 08/01/2025

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BATEM RECORDE DE VOLUME E RECEITA EM 2024

Informações: Globo Rural (08 de janeiro de 2025)

Problemas nos portos, que atrasaram os embarques, impediram um resultado ainda melhor

Entre janeiro e novembro de 2024, as exportações brasileiras de café alcançaram 46.399 milhões de sacas de 60 quilos. Mesmo ainda faltando os dados de dezembro para fechar o ano, o volume já é um recorde anual, superando em 3,78% a maior quantidade já registrada – 44,707 milhões de sacas, nos 12 meses de 2020. A informação foi divulgada pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Em relação ao desempenho de janeiro a novembro de 2023 (35,102 milhões de sacas), a evolução é de 32,2%.

Em receita cambial, o desempenho é ainda mais significativo e também recorde anual, mesmo faltando um mês para o fechamento de 2024. Nos primeiros 11 meses deste ano, o Brasil recebeu US\$ 11.302 bilhões com as remessas de café ao exterior, apresentando crescimento de 22,3% sobre o maior registro anterior, de US\$ 9,244 bilhões entre janeiro e dezembro de 2022, e de 56% em relação aos recebimentos em igual período do ano passado.

Em novembro, o país exportou 4,662 milhões de sacas do grão, um incremento de 5,4% em relação aos 4,422 milhões de sacas embarcadas no mesmo mês de 2023. Em receita cambial, o crescimento é de 62,7%, com os ingressos saltando de US\$ 825,7 milhões para os atuais US\$ 1.343 bilhões no mesmo intervalo comparativo.

Problemas logísticos

Apesar dos resultados positivos, o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, lembra que o desempenho do setor poderia ter sido ainda melhor se não houvesse os problemas logísticos nos portos, que atrasam os embarques.



“A realidade é um pouco mais cruel. Esse registro de desempenho ocorre devido ao profissionalismo e à criatividade dos exportadores associados ao Cecafé, que buscam alternativas, como o embarque via break bulk, e vêm arcando com milionários gastos adicionais em seus processos de exportação devido à falta de infraestrutura, especialmente nos portos brasileiros, para honrar os compromissos com os clientes internacionais dos cafés do Brasil”, afirma.

Segundo o Cecafé, em 2024, os muitos atrasos e alterações constantes de escala de navios para exportação, bem como as frequentes rolagens de cargas, fizeram com que o país acumulasse 1.717 milhões de sacas – 5.203 contêineres – do produto não embarcado no acumulado do ano até outubro. O não embarque desse volume, considerando o preço médio da saca e o dólar no período, aponta que o Brasil deixou de receber US\$ 489,72 milhões, ou R\$ 2,754 bilhões, como receita cambial.

Ferreira alerta que o cenário é mais agravante quando se analisam os custos adicionais que os exportadores de café do Brasil têm para conseguir honrar seus compromissos. “Por causa dos envios logísticos nos portos brasileiros, nossos associados acumularam um 'prejuízo portuário' de R\$ 7 milhões em outubro, que envolveu gastos extras com armazenamentos adicionais, detenções, pré-empilhamento e antecipação de portões. No acumulado de 2024, esses valores já chegam a incomodantes e inacreditáveis R\$ 30,4 milhões”, comenta.

Destinos

Os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar no ranking dos principais importadores dos cafés do Brasil no acumulado de 2024. Os norte-americanos importaram 7,419 milhões de sacas de janeiro a novembro, o que equivale a 16% de todas as exportações e significativo crescimento de 35% na comparação com os 11 primeiros meses do ano passado.

A Alemanha, com 15,6% de representatividade, adquiriu 7,228 milhões de sacas (+63,4%) e ocupa o segundo lugar na tabela. Na sequência, vem a Bélgica, com uma importação de 4.070 milhões de sacas (+108,1%); Itália, com 3,702 milhões de sacas (+28,8%); e Japão, com 2,053 milhões de sacas (-0,3%).

Quando se analisa as exportações de café verde realizadas pelo Brasil para outros países produtores, o México liderou o ranking com a aquisição de 1,116 milhões de sacas do produto, o que representa um aumento de 177,3% frente ao comprador de janeiro a novembro de 2023. O Vietnã, segundo maior produtor global, aparece na sequência, ampliando suas mesmas dos cafés verdes brasileiros para 638.733 sacas, com elevação substancial de 389,4% sobre o volume adquirido nos 11 primeiros meses do ano passado.

Destaca-se, ainda, o desempenho para a Índia, que ampliou em expressivos 1.412,3% suas compras de cafés in natura do Brasil, para 248.619 sacas.

Tipos de café

O café arábica, com o envio de 33.973 milhões de sacas ao exterior entre janeiro e novembro, é a espécie mais exportada pelo Brasil em 2024. Esse volume é o maior da história para esse período de 11 meses, equivalente a 73, 2% do total e implica alta de 23,2% em relação ao mesmo intervalo no ano passado.

A espécie canéfora (conilon + robusta) vem na sequência e apresenta o maior avanço percentual nos embarques deste ano, ao registrar um crescimento de 107,4 pontos na comparação com 2023. Foi remediado o recorde de 8,692 milhões de sacas ao exterior, o que gerou uma representatividade de 18,7% para essa espécie nas exportações totais.

O segmento do café solúvel, com 3,690 milhões de sacas – avanço de 12,1% e 8% do total –, e o produto torrado e torrado e moído, com 43.627 sacas (-6,4% e 0,1% de representatividade), completei a lista.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 08/01/2025



EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA

AÇU E YAMNA FIRMAM ACORDO DE RESERVA DE ÁREA PARA PRODUÇÃO DE AMÔNIA VERDE, DE OLHO NO MERCADO EUROPEU

Decisão final de investimento da Yamna no hub de hidrogênio do Açú está prevista para 2027
Por Gabriel Chiappini



Da esquerda para a direita: Abdelmajid Sbihi (Diretor de Desenvolvimento de Negócios na Yamna), Mauro Andrade (Diretor Executivo de Desenvolvimento de Negócios na Prumo), Gal Bogin (Diretor de Desenvolvimento de Negócios na Yamna), Marcus Ricchezza (Gerente Sênior de Desenvolvimento de Negócios na Prumo), Pedro Garcia (Diretor de Tecnologia na Yamna). Foto: Divulgação

RIO — A empresa inglesa Yamna – especializada na produção de hidrogênio verde e seus derivados – anunciou na terça (7/1) a assinatura de um acordo com o Porto do Açú para reserva de área no hub de hidrogênio fluminense.

A intenção é implantar uma fábrica de amônia verde no porto localizado no Norte do Rio de Janeiro.

“Estamos muito felizes em lançar nosso primeiro desenvolvimento no Brasil com este projeto de grande escala no Porto do Açú. Estamos confiantes de que esta forte cooperação continuará ao longo das próximas fases do projeto, abrindo caminho para uma decisão final de investimento (FID) bem-sucedida”, disse Abdelaziz Yatribi, CEO da Yamna.

A companhia é apoiada financeiramente pela HYCAP, uma gestora de fundos de private equity sediada no Reino Unido totalmente dedicada ao hidrogênio, e já possui projetos em desenvolvimento para fabricação de amônia, fertilizantes e combustíveis sintéticos no Marrocos, Omã e Noruega.

No Açú, a Yamna espera construir uma fábrica de amônia com capacidade de produção de até um milhão de toneladas por ano. A decisão final de investimento está prevista para 2027, com o início da produção das primeiras moléculas verdes em 2030.

A planta irá ocupar uma parte da nova área de dois milhões de metros quadrados reservados pelo Açú para projetos de hidrogênio de baixo carbono, que se soma a outra área de 1 milhão de metros quadrados, que já conta com contratos de reserva pelas empresas Fuella e a HIF Global.

Corredor verde para a Bélgica

Controlado pela Prumo Logística e pelo Porto de Antuérpia-Bruges Internacional, o Porto do Açú hoje é responsável por 40% das exportações de petróleo do país, e espera ser um grande polo de combustíveis sustentáveis para formar um corredor verde com o porto europeu.

Segundo Kristof Waterschoot, CEO do Porto de Antuérpia-Bruges Internacional, a parceria com o Porto do Açú é estratégica para tornar o porto belga neutro em carbono até 2050.

“Vemos o Açú como um projeto fundamental para o estabelecimento de um corredor verde, produzindo e exportando moléculas verdes do Brasil para a Bélgica”, disse Waterschoot.

Mauro Andrade, diretor executivo de desenvolvimento de negócios da Prumo Logística, afirmou estar ansioso para trabalhar em estreita colaboração com a Yamna “para garantir o sucesso desta iniciativa, que posicionará ainda mais o Açúcar como líder na produção de hidrogênio e amônia verde”.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 08/01/2025

GUINADA NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NOS EUA É OPORTUNIDADE PARA O BRASIL, DIZ SILVEIRA

Ministro disse ainda que o país irá à conferência "de cabeça erguida", pela matriz energética que tem
Por eixos



Decreto prevê que presidência do comitê seja ocupada por ministro de Minas e Energia, cargo hoje de Alexandre Silveira | Foto Ricardo Botelho/MME

BRASÍLIA – O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que os Estados Unidos “dispensaram a transição energética publicamente” e que isso poder uma oportunidade para o Brasil. A afirmação é uma referência à política energética do presidente eleito do país, Donald Trump, que toma posse no próximo dia 20.

Durante a campanha, Trump firmou posição quanto ao aumento da exploração de combustíveis fósseis, com facilitação de licenças e redução do tempo de análise de projetos. Também deu declarações contrárias a investimentos em eólicas — sobretudo offshore — e energia solar, mercado dominado por equipamentos chineses.

A declaração de Silveira veio após ser questionado sobre vetos às emendas alheias ao texto original do projeto de lei das eólicas offshore, que aguarda sanção do presidente Lula (PT).

“Hoje nós sabemos que o Brasil é a maior potência da pluralidade energética do planeta. Nós temos a oportunidade de nos tornarmos ainda mais fortes, agora que os Estados Unidos dispensaram a transição energética publicamente. Mas acredito que a transição será impositiva e cada vez mais forte com o passar do tempo. Não é uma questão de princípios nem ideologia, ela vai se impor”, afirmou a jornalista nesta quarta-feira (8/1) em Brasília.

Margem Equatorial

Questionado se uma eventual aprovação da licença pelo Ibama para a perfuração de um poço exploratório pela Petrobras na Margem Equatorial prejudicaria a imagem do Brasil na COP30, Silveira disse que o país irá à conferência “de cabeça erguida”, pela matriz energética que tem. A COP ocorre em Belém (PA) em novembro.

“Eu tenho a confiança de que a Petrobras sanou todas as dúvidas e requisitos que o Ibama pediu. A minha expectativa é para [aprovar a licença] este ano”, pontuou.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 08/01/2025

LEI PROÍBE IMPORTAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL

Lei amplia restrições à importação de materiais recicláveis, mas permite exceções para resíduos estratégicos e logística reversa, visando reforçar a gestão de resíduos no país

Por Agência Senado



O senador Weverton (PDT/MA) foi um dos relatores do projeto que deu origem a essa lei | Foto Geraldo Magela/Agência Senado

Um dos maiores produtores de lixo do mundo, o Brasil tem agora expressa em norma a proibição de importação de resíduos sólidos e de rejeitos, inclusive papel e derivados, plástico, vidro e metal. É o que dispõe a Lei 15.088, de 2025, sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e publicada no Diário Oficial da União desta

terça-feira (7/1).

Até então, a Política Nacional de Resíduos Sólidos só proibía a importação de resíduos sólidos perigosos e rejeitos que causassem danos ao meio ambiente, à saúde pública e animal e à sanidade vegetal.

A nova lei teve origem em um projeto apresentado na Câmara dos Deputados: o PL 3.944/2024. Durante sua tramitação no Senado, esse projeto de lei teve como relator o senador Weverton (PDT/MA).

Ao defender a iniciativa, Weverton argumentou ser incompreensível a importação de material para reciclagem diante da enorme quantidade de lixo produzida no país. A matéria foi aprovada no Plenário do Senado em 17 de dezembro.

Conforme dados da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), o país recicla apenas 4% do lixo que produz. E importa toneladas de resíduos sólidos para cumprir obrigações previstas na legislação quanto ao conteúdo mínimo reciclado a ser utilizado como insumo. A estimativa é que, entre 2023 e 2024, foram gastos US\$ 322 milhões na importação de mais de 70 mil toneladas de materiais como papel, plástico, vidro e alumínio.

Exceções

A lei traz exceções: uma delas permite a importação de resíduos utilizados na transformação de materiais e minerais estratégicos, inclusive aparas de papel de fibra longa, e de resíduos de metais e materiais metálicos.

Também será permitido aos importadores e fabricantes de autopeças (mas não os de pneus) importar resíduos sólidos derivados de produtos nacionais previamente exportados, para fins exclusivos de logística reversa (processo de gestão de produtos, materiais e resíduos após o fim de sua vida útil) e reciclagem integral, ainda que classificados como resíduos perigosos.

Para esses casos, a lei prevê que deverá haver regulamentação futura.

Autopeças

O projeto também estabelece que o importador e o fabricante de autopeças ficam autorizados a importar resíduos sólidos derivados de produtos nacionais previamente exportados, para fins exclusivos de logística reversa e reciclagem integral, ainda que classificados como resíduos perigosos.

A logística reversa é um processo de gestão de produtos, materiais e resíduos após o fim de sua vida útil. Envolve classificação dos produtos ou materiais coletados; desmontagem dos produtos que podem ser reutilizados ou reciclados; processamento dos materiais separados; distribuição dos materiais processados; e disposição final dos resíduos.

Resíduos sólidos perigosos são materiais descartados que podem ser prejudiciais à saúde pública e ao meio ambiente, como agrotóxicos, pilhas e baterias, óleos lubrificantes.

Emissões de CO2 da energia desaceleraram em 2022 com expansão de renováveis e veículos elétricos. Na imagem, veículos elétricos da Nissan carregando (Foto: Nerijus Jakimavičius/Pixabay)
Transição energética

Alumínio

Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), foram importados, entre janeiro de 2023 e maio de 2024, 28 mil toneladas de papel; 5,6 mil toneladas de plástico; 16,6 mil toneladas de alumínio; e 19 mil toneladas de vidro. Essa quantidade, apenas para esses quatro materiais, totalizou importações de US\$ 322 milhões.

“A cadeia de importação de alumínio responde por 96,6% do gasto total, aproximadamente R\$ 1,87 bilhões, e isso motivaria uma das ressalvas feitas pelo projeto, para a possibilidade de importação de resíduos utilizados na transformação de minerais críticos, dada a elevada demanda dessa indústria, que não seria suprida pela cadeia de reciclagem doméstica”, registrou Weverton em seu parecer.

Incentivo à reciclagem

De acordo com o relator, as proibições previstas no projeto poderão incentivar a cadeia econômica da reciclagem formada por cooperativas e associações de catadores – com cerca de 800 mil trabalhadores, segundo dados do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

“Esses trabalhadores são os mais prejudicados pela atual precariedade de políticas públicas que efetivamente incentivem a reciclagem”, afirma o relator.

Weverton ressalta que, segundo a Abrema, para as indústrias que são obrigadas a utilizarem a logística reversa e a usar materiais reciclados como insumo, é menos custoso atualmente importar resíduos do que adquiri-los de cooperativas de catadores ou de empresas de reciclagem brasileiras, dada a precariedade dessa cadeia para atender a demanda.

Ao anunciar seu apoio durante a sessão do Plenário que aprovou a matéria, o senador Giordano (MDB/SP) contou que foi catador de papel na juventude. Ele disse que é importante acabar com a figura do atravessador, e afirmou que não é preciso importar plástico ou papelão, pois as cooperativas de reciclagem conseguiriam fornecer esses materiais. Segundo ele, o problema é a falta de acesso às indústrias.

“O maior sonho de um catador é vender seu produto diretamente para a indústria”, ressaltou Giordano.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 08/01/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

SILVEIRA DIZ QUE GOVERNO TEM CONSENSO PARA VETAR ‘JABUTIS’ QUE PODERIAM ENCARECER CONTAS DE LUZ EM PROJETO SOBRE EÓLICAS

Tema foi tratado em reunião com o presidente Lula nesta terça-feira

Por **Bernardo Lima** — **Brasília**

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou nesta quarta-feira que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem consenso para vetar os chamados “jabutis” inseridos pelo Congresso Nacional no projeto de lei que regulamenta a instalação de equipamentos para energia eólica em alto mar (offshore).



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo/20-06-2024

— Conversamos ontem, debatemos longamente, claro que ele tem até sexta-feira para tomar a sua decisão final. Mas essa é opinião unânime do ministro Haddad, minha, eu trago a ótica do setor elétrico, e naturalmente também temos uma preocupação com a economia — afirmou o ministro à jornalistas nesta segunda.

Questionado se existe consenso sobre a decisão no governo, Silveira afirmou que sim.

— Dentro do governo isso é consensual — respondeu.

Segundo o ministro, os jabutis vão causar uma “mudança estrutural” no sistema elétrico sem um planejamento prévio de suas eventuais consequências.

Jabuti é o jargão dado no Congresso a trechos inseridos em projetos de lei que nada têm a ver com o tema original.

O projeto prevê, por exemplo, a contratação compulsória de térmicas a gás inflexíveis e sem preço-teto. Também prevê a prorrogação da contratação de termelétricas a carvão, além de contratos obrigatórios com pequenas centrais hidrelétricas. De modo geral, contratos obrigatórios encarecem as contas de luz porque retiram competitividade de leilões, nos quais vence o contrato quem cobra mais barato.

O texto ainda estabelece outros temas, como a contração da planta de hidrogênio e de contratos obrigatórios de eólicas na Região Sul.

Na semana passada, entidades que representam toda a cadeia do setor elétrico, incluindo geração, transmissão, distribuição, comercialização e consumo de energia, pediram ao presidente Lula o veto a esses pontos.

As instituições signatárias argumentam que o texto aprovado em dezembro contém jabutis que criarão um custo de R\$ 545 bilhões aos consumidores até 2050, o equivalente a um aumento de 9% nas tarifas, com R\$ 22 bilhões em custos adicionais aos usuários.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/01/2025

JUROS EM ALTA SÃO O MAIOR DESAFIO PARA A INDÚSTRIA REPETIR DESEMPENHO DE 2024 NESTE ANO

Para especialistas, o segundo recuo mensal da produção industrial em novembro não preocupa, mas trajetória da Selic pode afetar consumo e investimentos do setor

Por Luciana Casemiro



Indústria tem queda de produção em novembro, mas no acumulado de janeiro a novembro de 2024 avança 2,4% — Foto: Canva

A segunda queda consecutiva da produção industrial registrada em novembro, de 0,6%, não preocupa os especialistas, diante do resultado positivo alcançado pelo setor em 2024. De janeiro a novembro, a alta acumulada é de 2,4% e a expectativa é que se chegue a 3,2% no fechamento do ano. A queda no quarto trimestre, na

avaliação de Stéfano Pacini, pesquisador do FGV Ibvre, está mais relacionada a uma compensação de meses de crescimento expressivo, impulsionado, principalmente, por um mercado de trabalho aquecido e renda em alta, o que levou ao crescimento na produção de bens duráveis. Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Jonathas Goulart, pondera que, apesar do desempenho positivo observado em 2024, a indústria ainda opera 15,1% abaixo do pico histórico alcançado em maio de 2011. Goulart ressalta que repetir os resultados em 2025 será desafiador. Aos entraves estruturais - como o baixo investimento em infraestrutura, educação e ambiente de negócios -, ressalta o economista, se soma a alta da taxa de juros, pontua:

- A combinação de juros elevados e alta do dólar tende a pressionar os custos de produção e a desestimular investimentos cruciais para o fortalecimento da competitividade industrial. Diante disso, é imprescindível políticas econômicas estruturantes que restabeleçam a confiança no cenário fiscal. Só assim será possível criar um ambiente mais favorável para investimentos em inovação e capital humano, indispensáveis para que a indústria nacional se torne mais competitiva e impulsione o crescimento econômico de forma sustentável - avalia Goulart.

Pacini concorda que o desempenho de 2025 dependerá da manutenção do ritmo dos fatores macroeconômicos que ditaram o ritmo no ano de 2024.

- O mercado de trabalho foi o que segurou muita atividade econômica durante o ano de 2024. Isso é muito, muito relevante. E o ano de 2025 vai depender muito de como o mercado de trabalho vai se comportar. Chegamos a uma taxa de desemprego mínima. O patamar deve continuar baixo, mesmo que tenha algum crescimento da taxa de desemprego e isso pode ser muito positivo para a indústria. Mas a trajetória de crescimento dos juros para conter a inflação vai afetar a atividade econômica e a indústria não vai escapar. O custo do crédito fica mais alto para o consumidor, mas também o custo do crédito vai ficar mais alto para o investimento.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/01/2025

BNDES APROVA R\$ 1 BI PARA RAÍZEN INVESTIR EM ETANOL DE 2ª GERAÇÃO

Empréstimo para gigante do açúcar e o álcool, controlada pelo grupo Cosan e pela Shell, terá juros abaixo das taxas de mercado

Por Vinicius Neder — Rio de Janeiro



Usina de E2G da Raízen em Piracicaba (SP), que já está em operação — Foto: Paulo Altafin/Divulgação

O BNDES aprovou um empréstimo de R\$ 1 bilhão com juros mais baixos para o programa de construção de usinas de “etanol de segunda geração” (E2G) da Raízen, maior produtora de açúcar e álcool do país, controlada em sociedade pelo grupo Cosan e pela petroleira anglo-holandesa Shell.

O E2G é fabricado a partir de celulose encontrada na palha da cana, na madeira ou em outras plantas. Associado ao etanol de primeira geração, permitiria ampliar a produção do biocombustível, ao aproveitar partes da cana que seriam descartadas.

Em 2020, o Laboratório Nacional de Biorrenováveis (LNBR), do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), estimou que a incorporação generalizada do etanol de segunda geração poderia ampliar a produção total em mais 50%.

O E2G também promete usar biomassas que são pouco aproveitadas, como sobras de madeira, para fabricar biocombustíveis — num cenário de demanda crescente por eles, dada a necessidade de reduzir as emissões de gases do efeito estufa nos transportes em geral, para conter as mudanças climáticas.

Tecnologia cara demais

Só que a tecnologia do E2G, que vem sendo desenvolvida há cerca de 20 anos, ainda é incipiente do ponto de vista comercial. Isso porque o custo de produção, que depende do desenvolvimento tecnológico de enzimas para “quebrar” a celulose, é muito elevado. Em geral, a conta não fecha.

Cada usina de E2G da Raízen requer investimento de mais de R\$ 1 bilhão. Segundo o BNDES, o novo empréstimo custeará os aportes na construção de uma unidade em Andradina (SP), que custará R\$ 1,4 bilhão.

A Raízen é uma das principais empresas que seguem apostando na nova rota tecnológica. Quem é cético em relação à viabilidade comercial do E2G costuma ponderar que a aposta só para de pé porque a demanda é garantida pela Shell, uma das acionistas da companhia — e a petroleira está diretamente exposta às regulações mais duras em relação à descarbonização da União Europeia (UE), ou seja, teria interesse em comprar o E2G.

Pisada no freio

Mesmo assim, a gigante do açúcar e álcool pisou no freio em seu programa de desenvolvimento do E2G. Um ano atrás, a companhia falava em construir oito usinas até 2027, de um total de possíveis 20 até 2030.

Agora, serão cinco até 2027 e nove, até 2030, segundo novo cronograma apresentado pela Raízen em novembro passado, refletindo uma “moderação” nos investimentos, “considerando o ambiente macroeconômico”, numa referência à elevação dos juros e da taxa de câmbio.

Das nove unidades previstas, duas estão em operação, em Piracicaba (SP) e em Guariba (SP), e mais duas estão prestes a começar a produzir. No terceiro trimestre de 2024, a Raízen produziu 15 milhões de litros de E2G, um salto de 74% ante igual período de 2023.

Segundo a apresentação dos resultados financeiros, toda a produção foi “exportada para atender à crescente demanda de clientes globais pelo biocombustível”.

A usina a ser custeada pelo empréstimo de R\$ 1 bilhão do BNDES começou a ser construída em 2023, está com 25% das obras concluídas e deverá ficar pronta em 2028, conforme o cronograma atualizado da Raízen. Assim como oito das nove usinas previstas, terá capacidade de produzir 82 milhões de litros de etanol por ano.

'Expansão da fronteira tecnológica', diz Mercadante



Aloizio Mercadante, presidente do BNDES: apoio para nova tecnologia do etanol atrai investimentos na cadeia de fornecedores — Foto: Fabio Rossi / Agência O Globo

Para o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, a construção das unidades de E2G “vai contribuir para a expansão da fronteira tecnológica brasileira, além de atrair mais investimentos para a cadeia de fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos”.

De acordo com o BNDES, do total de R\$ 1 bilhão, metade virá do BNDES Mais Inovação e metade virá do

Fundo Clima.

“O banco dispõe dos instrumentos fundamentais, como o Fundo Clima, que apoia projetos que visam a descarbonização, com apoio à produção de biocombustíveis, e o Mais Inovação, que impulsiona o desenvolvimento de tecnologias disruptivas e que agreguem valor à produção nacional”, disse Mercadante, em nota.

As duas linhas possuem juros abaixo das taxas de mercado e foram criadas desde 2023. Fazem parte de um conjunto de medidas da gestão de Mercadante que procura oferecer juros menores para investimentos mais específicos, já que, desde 2018, a TLP, taxa que baliza a maior parte dos financiamentos do BNDES, segue as cotações de mercado, reduzindo o excesso de subsídios que foi alvo de críticas nos governos anteriores do PT.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/01/2025

NÍVEL DE DÓLAR E JUROS CAUSA DESCONFORTO NA EQUIPE ECONÔMICA E PREOCUPAÇÃO COM EFEITO NA ATIVIDADE

Técnicos da Fazenda têm conversado com representantes de bancos e instituições financeiras em busca de respostas

Por Thaís Barcellos — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em entrevista à imprensa — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

A equipe econômica está desconfortável com o nível assumido pelo dólar e pelos juros futuros e teme consequências drásticas para o crescimento da economia após a forte reação negativa do mercado financeiro ao pacote fiscal apresentado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Uma desaceleração do ritmo de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) já é esperada, mas dada a deterioração das condições financeiras e o aumento da taxa Selic há preocupação que o freio na atividade seja muito forte. Atualmente, o governo espera um crescimento do PIB de 3,6% em 2024 e de 2,5% este ano.

Para interlocutores do Ministério da Fazenda, é preciso vencer o atual déficit de credibilidade da política fiscal que impede que o mercado financeiro vislumbre um cenário mais favorável para as contas públicas mesmo com as ações adotadas pelo governo.

Medidas estruturais adicionais, no entanto, dependem de uma avaliação mais aprofundada sobre possíveis aperfeiçoamentos do pacote.

O governo prevê uma economia de R\$ 69,8 bilhões em dois anos (2025 e 2026) com os projetos aprovados no Congresso, como a adequação do reajuste do salário mínimo ao arcabouço fiscal e as regras mais duras para a concessão de abono salarial e Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Desvalorização do real

Nos dias seguintes ao anúncio, o dólar superou a marca de R\$ 6 e chegou a se aproximar de R\$ 6,30. Já os juros futuros chegaram a bater 16%, um patamar mais elevado do que em episódios como o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Os juros futuros são o preço de captação de recursos no mercado pelo Tesouro Nacional ou empresas e bancos.

Além da avaliação de que as medidas são insuficientes para controlar os gastos públicos, a reação negativa do mercado foi intensificada pela apresentação simultânea da proposta para isentar o Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, vista como um novo risco fiscal.

Como indicou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em entrevista à GloboNews, a equipe econômica considera que "nada justifica" o dólar ter batido R\$ 6,30, ainda que reconheça problemas na comunicação do pacote e na demora para apresentar as medidas.

Conversa com bancos

O time de Haddad não está parado, no entanto. Técnicos da Fazenda têm conversado com representantes de bancos e instituições financeiras em busca de respostas para tamanho descolamento entre as perspectivas da equipe econômica e do mercado.

A análise inicial é de que a preocupação com a sustentabilidade do arcabouço foi superada e que a principal questão na mira dos investidores neste momento é a trajetória da dívida pública.

A equipe de Haddad reconhece o problema, mas avalia que as ações tomadas até aqui indicam que o governo vem trabalhando para resolvê-lo, ainda que em uma velocidade mais lenta do que o mercado gostaria.

Para levar novas medidas ao Palácio do Planalto, avaliam que é preciso uma análise mais aprofundada. O processo de gestação do pacote, que demandou um mês "na mesa do presidente", foi considerado traumático, ainda que bem-sucedido após a guerra "democrática" travada com diferentes ministérios do governo.

À GloboNews, o ministro da Fazenda disse que o estudo de novas ações é permanente na pasta, mas afirmou que não queria passar a ideia de que teria um pacote 2 ou 3. Ele destacou que as medidas já aprovadas aumentam a flexibilidade do governo na execução orçamentária. No momento, ele disse que estão sendo verificados os ajustes que terão de ser feitos no projeto do orçamento deste ano para adequá-lo ao pacote fiscal.

— Nós primeiro temos que adequar o Orçamento às medidas já aprovadas, porque as medidas já aprovadas garantem uma flexibilidade na execução que não tivemos nos últimos dois anos. Então teremos mais liberdade para contingenciar, executar o Orçamento da forma mais adequada ao longo do exercício, para fazer projeções em relação aos programas sociais, com as alterações que o Congresso aprovou. Tem uma série de sutilezas que podem parecer pequenas, mas para quem está executando o Orçamento está fazendo muita diferença — disse Haddad, em entrevista.

Limitação de gastos nos primeiros meses

Enquanto isso, integrantes do Executivo discutem editar um decreto que limita a execução de gastos nos primeiros meses do ano, até o Orçamento de 2025 ser aprovado pelo Congresso — o que a equipe econômica espera que ocorra após a volta da atividade dos parlamentares, em fevereiro.

O Orçamento de 2025 não foi votado no ano passado. Quando situações como essa ocorrem, o governo pode executar o Orçamento limitado a 1/12 por mês do total previsto no projeto de lei orçamentária do ano.

O decreto em discussão — mas cuja decisão ainda não foi tomada — deve limitar a execução orçamentária a 1/18 por mês do total que está previsto no projeto. Com isso, o Orçamento fica limitado a um montante inferior ao que seria gasto mensalmente, caso não houvesse restrições.

Os gastos limitados se referem às despesas com investimentos, custeio e manutenção da máquina pública e não atingem o pagamento de aposentadorias e salários. Uma decisão sobre o tema depende de uma reunião da Junta de Execução Orçamentária (JEO) para discutir o assunto. Segundo um integrante da equipe econômica, não há consenso sobre o assunto, uma vez que a execução de 1/12 por mês já é apertada.

Dentro da equipe econômica, há quem defenda também reforçar o compromisso com as contas públicas por meio de uma gestão orçamentária mais austera ao longo do ano, adotando previsões mais conservadoras de receitas e despesas nos relatórios bimestrais.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/01/2025

LEITE FOI DERRAMADO NA ECONOMIA, MAS HÁ ATENUANTES

Mas estes não eliminam o risco associado a juros elevados por muito tempo. A confiança na política fiscal precisa ser recuperada

Por Zeina Latif

O presidente Lula afirmou que 2025 será um ano de colher o que foi plantado. A colheita, porém, não será boa na macroeconomia. Escolheu-se uma estratégia arriscada de estímulo fiscal, que agora cobra seu preço.

Economistas discutem o tamanho da desaceleração contratada da economia. Confirmada a expectativa dos analistas de crescimento do PIB de quase 3,5% em 2024, a projeção de 2% em 2025 embute um cenário de estagnação na média do ano em comparação ao final de 2024 (descontado o padrão sazonal).

Porém, tendo em vista o início do ano ainda com bons resultados, inclusive pela boa expectativa de safra, isso significa que se espera a contração do PIB no restante do ano, conforme se materializarem os efeitos do aperto monetário.

A expectativa dos analistas é de a Taxa Selic atingir 15% aa em junho e ficar praticamente estável até o final do ano. Nesse cenário, o grau de aperto monetário será o maior desde a adoção do regime de metas de inflação em 1999, por sua intensidade e duração (o cálculo considera a Taxa Selic descontando as expectativas inflacionárias e a estimativa de taxa neutra de juros, que é aquela que nem estimula, nem enfraquece a economia).

Antes de prosseguir, cabe citar que, isoladamente, a política monetária não se mostrou suficiente para produzir recessões no país. Estas, quando ocorreram, estiveram associadas a choques mais profundos. Tomando os anos 2000, houve recessão entre: 2008-09, com a crise do sub-prime; 2014-16, com a grave crise política e os muitos erros na política econômica, fazendo desabar o investimento; e 2020, com a pandemia de Covid-19.

O mercado de trabalho, por exemplo, apenas sofreu demissões em massa nessas ocasiões citadas; no mais, houve apenas uma menor geração de vagas.

O maior ponto de atenção é o impacto dos juros altos na saúde financeira das empresas e no crédito privado. As empresas enfrentarão elevado serviço da dívida (captações feitas a taxas pós-fixadas ou no exterior) e dificuldades para sua rolagem.

Além do crédito bancário, será importante monitorar o mercado de capitais, que já responde por 31% do crédito às empresas ante 11% em 2016.

Parece, porém, precipitado esperar uma crise no crédito que arraste a economia para a recessão, ainda que moderada. Há atenuantes.

Na pessoa jurídica, a maior preocupação está nas micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Além de o crédito ser mais sensível ao ciclo dos juros, a inadimplência é mais elevada. Ainda assim, o risco seria mais de estagnação na concessão de crédito (em termos reais) do que de contração, algo característico de crises mais graves.

Além disso, a julgar pelo crescimento das recuperações judiciais (deferidas), o risco está mais concentrado nas micro e pequenas empresas, o que reduz o potencial de impacto na economia.

Na pessoa física, há razões para acreditar na resiliência da concessão de crédito, até porque ele é menos sensível ao ciclo dos juros.

É verdade que o (já elevado) comprometimento do orçamento familiar com o pagamento do serviço da dívida vai subir ainda mais, elevando a inadimplência e desestimulando a concessão de crédito.

Cabe citar, porém, que o elevado comprometimento está também associado à maior bancarização e ao acesso ao crédito por indivíduos das classes médias com menor educação financeira.

Enfim, há mais indivíduos endividados e negativados (pelo Serasa, 72% da força de trabalho), mas não necessariamente com excessiva inadimplência, facilitando a superação das dificuldades. E a inadimplência bancária da PF não está elevada em relação ao padrão histórico.

O destaque negativo fica para o cartão de crédito, decorrente da forte oferta em 2022, principalmente pelos bancos digitais. O crescimento da concessão, porém, vem acomodando desde meados de 2023, ajudando a conter a inadimplência e os ativos problemáticos dos bancos.

Além da boa safra, do bom desempenho do mercado de trabalho e de atenuantes no mercado de crédito, outros fatores contribuem para a sustentação da economia, como as exportações, beneficiadas pela resiliência do comércio mundial e pela depreciação cambial, e os projetos de investimento contratados, como nas concessões de infraestrutura.

São vários atenuantes, mas que não eliminam o risco associado a juros elevados por muito tempo, impactando 2025 e 2026 também. A confiança na política fiscal precisa ser recuperada.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 08/01/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

POR QUE O BRASIL ESTÁ SAINDO DOS PLANOS DOS GRANDES INVESTIDORES ESTRANGEIROS

Bancos dos EUA e da Europa têm rebaixado a recomendação para ativos brasileiros em movimento em cascata diante da piora das expectativas e da falta de visibilidade para a reversão desse cenário

Por *Aline Bronzati (Broadcast)*

NOVA YORK - A persistência de temores fiscais no Brasil, que não foram apaziguados com o pacote do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e menos cortes de juros nos Estados Unidos no ano em que Donald Trump retorna à Casa Branca devem manter o investidor estrangeiro distante do País em 2025.

Bancos de Wall Street como JPMorgan e Morgan Stanley, mas também da Europa, a exemplo do suíço Julius Baer e do HSBC, têm rebaixado a recomendação para os ativos domésticos em um movimento em cascata diante da piora das expectativas e a falta de visibilidade para a reversão desse cenário à frente.

Ao longo do ano passado, a participação do Brasil em fundos globais, que já era baixa, minguou ainda mais. O peso do País no índice de ações MSCI Emerging Markets (MSCI EM), uma das principais referências para investidores estrangeiros, caiu para cerca de 4% em dezembro, ante 5,80% no fim de 2023. Com o isso, o Brasil foi desbancado pela Arábia Saudita, que se consolidou na quinta colocação do índice pela primeira vez na história.



Bancos de Wall Street se anteciparam às medidas de corte de gastos do governo e rebaixaram o Brasil aos seus clientes em meio às preocupações com a situação fiscal Foto: Peter Morgan/AP

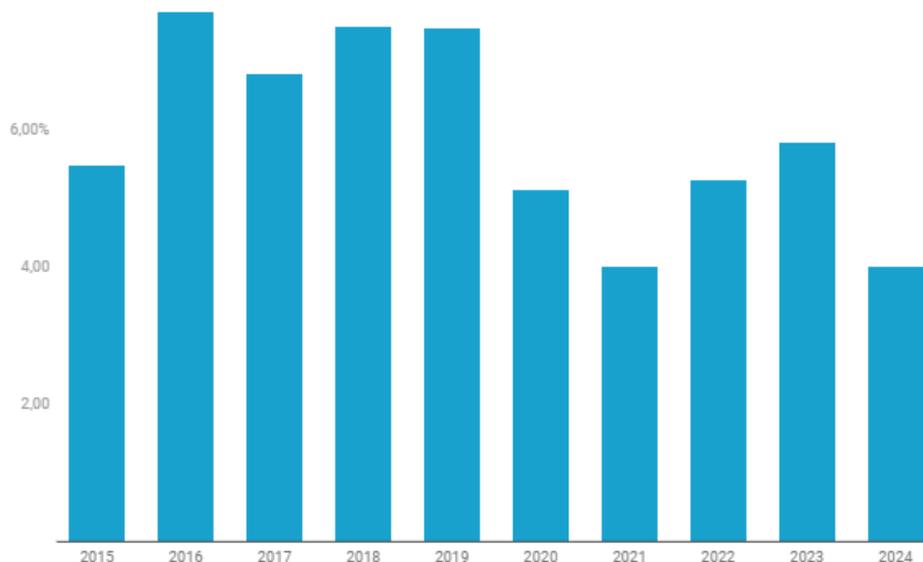
Nos tempos áureos, quando detinha grau de investimento, o Brasil chegou a deter importância de 17% do MSCI EM. “Dos poucos gringos que estavam interessados, alguns já estão jogando a toalha. Tem

gente que apostou que (o País) ia dar certo, que o juro ia cair, mas já perdeu dinheiro duas ou três vezes, e o Brasil não interessa mais”, alertou o diretor de Pesquisa Macroeconômica para a América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos, em recente entrevista ao Estadão/Broadcast.

Peso do Brasil no MSCI

Índice MSCI Emerging Markets é uma das principais referências para investidores estrangeiros

■ Índice



Fonte: MSCI Inc. - [Obter dados](#)

Para o diretor da consultoria política Eurasia Group para as Américas, Christopher Garman, dificilmente o estrangeiro vai querer entrar com investimentos mais fortes no Brasil ao longo de 2025. Pesam, sobretudo, as incertezas sobre como os riscos domésticos podem se desenrolar adiante em um cenário de maior cautela externa com Trump de volta à Casa Branca, explica. Além disso, os juros nos EUA podem sofrer apenas um corte de 0,25 ponto porcentual neste ano, mostra monitoramento da plataforma CME Group, o que deve manter baixo o apetite estrangeiro por países emergentes.

“O investidor estrangeiro ainda enxerga o Brasil de uma forma um pouco menos alarmista que o doméstico, mas essa distância se estreitou com a crise de confiança que o Brasil atravessou nos últimos meses. As preocupações são compartilhadas, e o gringo está com as barbas de molho”, avalia Garman, baseado em Washington, nos EUA.

O pacote de corte de gastos, que já foi desidratado no Congresso, era visto como uma das formas de atrair o apetite externo, seguido de uma potencial queda dos juros. Na prática, porém, as medidas saíram atrasadas, e a promessa de uma economia de R\$ 70 bilhões foi vista como “tímida”, desencadeando uma reprecificação nas expectativas do mercado, que passaram a embutir chances de a Selic chegar a 15% neste ano, mostrou o relatório Focus desta semana.

Segundo a diretora de Mercados Emergentes e Renda Fixa na Ásia Pacífico da UBS Asset Management, Shamaila Khan, elevar os juros é um dos três caminhos para mudar o sentimento negativo dos investidores estrangeiros em relação ao País. “Historicamente, quando o fiscal foi impactado, a política monetária entrou em ação”, relembra ela.

Para além disso, Khan, que se diz uma “sobrevivente” ao cobrir mercados emergentes por mais de 26 anos, reforça a cobrança por mais contenção fiscal, além das medidas recém-anunciadas que geraram “sinais mistos” no investidor estrangeiro. “O fiscal no Brasil estava desapontando, mas as pessoas entendiam porque tinham as eleições (municipais). Agora, era a hora de se fazer as coisas certas”, diz ela.

Antes mesmo do pacote, bancos como o Morgan Stanley e o JPMorgan se anteciparam às medidas e rebaixaram o Brasil aos seus clientes em meio às preocupações com a situação fiscal. Na sequência, o suíço Julius Baer, mais um banco a deixar o País ao vender o seu negócio de gestão de fortunas ao BTG Pactual, também revisou a recomendação das ações do Brasil de “overweight”, ou seja, exposição acima da média, equivalente a compra, para neutra, mencionando uma “corrosão de credibilidade fiscal”.

Na semana passada, foi a vez do HSBC. O banco, que vendeu toda a sua operação de varejo no Brasil ao Bradesco, rebaixou a recomendação de ações brasileiras de neutra para “underweight”, equivalente a venda, disse que considera o Brasil uma “armadilha clássica de valor”.

O downgrade dos bancos estrangeiros acompanha o pior ano da Bolsa brasileira sob a ótica externa desde 2020. Em 2024, o fluxo de capital externo ficou negativo em mais de R\$ 32 bilhões. E, para o HSBC, o mercado brasileiro dificilmente terá uma melhora na recomendação até que os juros passem a cair.

Para Garman, da Eurasia, o governo brasileiro deve sofrer pressão para fazer tanto dentro de casa, com a “crise de confiança” que o País enfrenta por conta do fiscal, quanto fora, com a volta de Trump, que promete medidas como aumento de tarifas e corte de impostos, cujos efeitos devem fortalecer mais o dólar e dificultar a vida das moedas emergentes, o que inclui o Brasil. Mas, ainda assim, qualquer resposta tende a ser “tímida” e “insuficiente” para apaziguar os temores com o fiscal. “A janela de fazer reformas mais difíceis foi no fim do ano passado”, conclui.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/01/2025

ARGENTINA: MILEI TRANSFERE ESTATAL A GRUPO DOS EUA NA PRIMEIRA PRIVATIZAÇÃO DE SEU GOVERNO

Ministro da Economia anunciou venda de indústria metalúrgica; governo de Mendoza, acionista, concordou com a negociação

Por Redação



O governo de Javier Milei, presidente da Argentina, anunciou nesta quarta-feira, 8, a primeira privatização de uma empresa sob o seu mandato, ao conceder participação majoritária de uma metalúrgica a um consórcio com capital norte-americano.

“Privatizamos a Impsa”, disse o ministro da Economia, Luis Caputo, em sua conta no X, antigo Twitter, na qual publicou uma declaração explicando o acordo com a Industrias Metalúrgicas Pescarmona.

A Casa Rosada, sede do governo argentino, comandada por Javier Milei desde dezembro de 2023 Foto: Felipe Mortara/Estadão

O ministério afirma que a decisão oficial de alienar as ações detidas pelo Estado está de acordo com o objetivo de “déficit zero” e a não alocação de recursos federais para empresas privadas, “abrindo assim a possibilidade de a empresa continuar sua atividade de forma saudável dentro de uma estrutura de economia de mercado”.

A província de Mendoza, que tem uma participação acionária na Impsa, expressou sua disposição de apoiar a decisão do governo nacional. /Com Associated Press

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/01/2025

BRASIL TEM MAIOR SAÍDA DE DÓLARES DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS; FLUXO NEGATIVO FOI DE US\$ 18 BI EM 2024

Saída líquida de dólares no ano passado foi a terceira maior da série histórica do Banco Central, atrás apenas de 2020 e de 2019

Por Cícero Cotrim (Broadcast)

BRASÍLIA - O fluxo cambial do Brasil foi negativo em US\$ 18,014 bilhões no acumulado de 2024, segundo dados preliminares divulgados nesta quarta-feira pelo Banco Central. É a maior saída líquida de dólares do País desde 2020, quando o fluxo foi negativo em US\$ 27,923 bilhões.

Considerando a série histórica do BC, iniciada em setembro de 2008, a saída líquida de dólares de 2024 foi a terceira maior — atrás apenas de 2020 e de 2019, quando as retiradas de moeda americana do País superaram os aportes em US\$ 44,768 bilhões.

O fluxo financeiro, que reúne investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro, pagamento de juros e outras operações, foi negativo em US\$ 87,214 bilhões no ano passado. É a maior saída líquida por esse canal na série histórica do BC. Até agora, o recorde havia sido atingido em 2019, com um fluxo negativo em US\$ 65,792 bilhões.



Fluxo cambial do Brasil foi negativo em US\$ 5,602 bilhões apenas na semana passada, segundo dados preliminares do Banco Central Foto: José Patrício/ Estadão

Ao todo, as compras pelo canal financeiro no ano passado somaram US\$ 592,171 bilhões. As vendas atingiram US\$ 679,385 bilhões.

O saldo do comércio exterior foi positivo em US\$ 69,200 bilhões, resultado de US\$ 230,806 bilhões em importações e US\$ 300,007 bilhões em exportações. Nas exportações, estão inclusos US\$ 33,173 bilhões

em adiantamento de contrato de câmbio (ACC), US\$ 73,934 bilhões em pagamento antecipado (PA) e US\$ 192,900 bilhões em outras entradas.

Na semana passada, o fluxo cambial do Brasil foi negativo em US\$ 5,602 bilhões, segundo dados preliminares do Banco Central. O canal financeiro teve saída líquida de US\$ 6,353 bilhões entre 30 de dezembro e 3 de janeiro, com compras de US\$ 5,893 bilhões e vendas de US\$ 12,247 bilhões. O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

O saldo do comércio exterior foi positivo em US\$ 752 milhões, com US\$ 2,484 bilhões em importações e US\$ 3,236 bilhões em exportações. Nas exportações, estão incluídos US\$ 152 milhões em adiantamento de contrato de câmbio (ACC), US\$ 523 milhões em pagamento antecipado (PA) e US\$ 2,561 bilhões em outras entradas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/01/2025

ENTENDA EM CINCO PONTOS COMO A CHINA PRETENDE IMPULSIONAR SUA ECONOMIA EM 2025

Subsídio para troca de carros e eletrodomésticos e repressão a extorsões estão entre as medidas previstas pelo governo chinês

Por AP

BANGKOK - Os líderes da China estão se preparando para os choques na economia causados pelas tarifas mais altas prometidas pelo presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, assim que ele assumir o cargo.

Para ajudar a revitalizar uma economia atolada por uma crise imobiliária e interrupções na produção durante a pandemia, o Partido Comunista está implementando uma série de medidas para fazer com que os consumidores e as empresas chinesas gastem mais dinheiro e combatam a queda da moeda chinesa e dos preços das ações.



Passageiros desembarcam no Aeroporto de Pequim Foto: Adek Berry/AFP

Subsídios para gastos

A China planeja expandir seus programas de troca de carros velhos e reciclagem de eletrodomésticos para incentivar mais compras de modelos novos e eficientes em energia. A reciclagem, que começou no ano passado, levou à substituição de 6,5 milhões de veículos movidos a combustível fóssil por elétricos e híbridos desde junho, segundo oficiais da principal agência de planejamento da China. Eles também citaram um crescimento de dois

dígitos nos últimos meses nas vendas de novos eletrodomésticos.

Os subsídios de até 20% dos preços de venda agora se aplicarão a uma dúzia de tipos de eletrodomésticos e também incluirão produtos digitais, como telefones celulares, disseram eles. O governo também está subsidiando a atualização de equipamentos ultrapassados das fábricas.

Repressão a extorsões

As autoridades locais foram alertadas para não realizarem “inspeções arbitrárias” injustificadas que interfiram nos negócios normais, disse Hu Weillie, vice-ministro da Justiça, aos repórteres na terça-feira, 7, de acordo com relatos da mídia estatal.

A agência oficial de notícias Xinhua disse que as novas regras têm o objetivo de evitar abuso de poder, apreensão arbitrária de bens e ordens injustificadas para interromper a produção. O esforço faz parte de uma campanha destinada a melhorar o ambiente de negócios da China, de acordo com o primeiro-ministro Li Qiang. As medidas seguem as reclamações de que dezenas de executivos foram detidos ou tiveram seus bens confiscados por governos locais sem dinheiro, que tentam extorquir empresas.

Mais dinheiro está a caminho

Até o momento, a China não lançou uma grande bazuca de gastos com estímulos, optando por uma abordagem mais direcionada e gradual. Entretanto, Zhao Chenxin, chefe da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, a principal agência de planejamento da China, disse que o governo planeja anunciar títulos do tesouro de longo prazo em escala “significativamente maior” para financiar esses gastos. Mas os números específicos não serão divulgados até a reunião anual do legislativo nacional, que deverá ser realizada no início de março.

Protegendo o ‘dinheiro do povo’

O Banco Central da China disse que resolveu, em uma reunião no fim de semana, manter o valor do yuan estável e estabilizar os mercados financeiros.

A moeda chinesa, também chamada de renminbi, ou “dinheiro do povo”, enfraqueceu em relação ao dólar americano e a outras moedas, pressionando seus mercados financeiros. Seu mercado de ações definiu novamente após uma breve recuperação no final de setembro, quando o índice Shanghai Composite saltou para quase 3.700, caindo novamente para pouco mais de 3.200. O yuan estava sendo negociado a 7,3278 por dólar nesta quarta-feira. No início de outubro, estava sendo negociado perto de 7 yuans por dólar.

Um yuan mais fraco pode tornar as exportações chinesas mais competitivas, mas também corre o risco de irritar os parceiros comerciais chineses.

Falando bem da economia

O partido governista da China permite muito pouca margem de manobra para a dissidência pública, e até mesmo o espaço para falar sobre a economia diminuiu.

As autoridades fecharam os sites de mídia social de economistas que desafiam as políticas enquanto tentam angariar apoio para a liderança do presidente Xi Jinping. Um relatório recente da Xinhua pediu para garantir “opiniões públicas corretas” que estejam alinhadas com a criação de “uma opinião pública dominante de unidade e progresso”.

Mas falar sobre a economia pode obscurecer realidades difíceis, disse um relatório recente do think tank Rhodium Group, que estimou o crescimento econômico real da China no ano passado em 2,4% a 2,8%, bem abaixo da estimativa oficial de cerca de 5%.

Um grande fator por trás do crescimento menor do que o esperado são os problemas do bolso da população que prejudicam a demanda, como a queda dos preços das moradias e salários menores. O relatório também afirma: “Não foram anunciadas medidas políticas substanciais que venham a alterar substancialmente as perspectivas de emprego ou de salários.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/01/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

AMAZON PLANEJA INVESTIR US\$ 11 BI EM INFRAESTRUTURA DE NUVEM NOS EUA

Grandes empresas de tecnologia aumentam gastos em chips de alta complexidade, data centers e imóveis para atender à demanda antecipada por capacidade de computação impulsionada pela IA

Por Dow Jones — Nova York



Construção em data center da Amazon Web Services, em Boardman, Oregon — Foto: Jenny Kane/AP

A Amazon planeja investir pelo menos US\$ 11 bilhões para expandir sua infraestrutura de nuvem e inteligência artificial no estado americano da Geórgia, enquanto empresas globais de tecnologia aumentam sua presença em data centers em meio a um boom na demanda por computação voltada para IA.

A Amazon Web Services (AWS), divisão de computação em nuvem da varejista, afirmou que o investimento busca atender à crescente demanda por infraestrutura avançada de nuvem e capacidade de processamento, impulsionada pela inteligência artificial generativa.

“Os investimentos da AWS apoiarão o futuro da IA a partir de data centers na Geórgia”, declarou a empresa.

Esses investimentos incluirão funções técnicas como engenheiros de data center, especialistas em rede, gerentes de operações de engenharia e especialistas em segurança. Também irão gerar

milhares de empregos locais na construção civil e na cadeia de suprimentos dos data centers, segundo a AWS.

Desde 2010, a Amazon já investiu US\$ 18,5 bilhões no estado do sudeste dos Estados Unidos, de acordo com a companhia.

Muitas grandes empresas de tecnologia têm aumentado os gastos em chips de alta complexidade, data centers e imóveis para atender à demanda antecipada por capacidade de computação impulsionada pela IA.

A AWS é a unidade mais lucrativa da Amazon, e os resultados do terceiro trimestre mostraram que as vendas líquidas do segmento cresceram 11% em relação ao ano anterior, alcançando US\$ 15,33 bilhões. Os investimentos da Amazon saltaram mais de 80%, para US\$ 22,62 bilhões durante o trimestre, representando o maior gasto trimestral da história da empresa.

Separadamente, a AWS também anunciou o lançamento de sua região de infraestrutura em nuvem na Tailândia, desenvolvendo data centers com base em um investimento de US\$ 5 bilhões anteriormente anunciado no país.

“Continuamos a ver uma rápida adoção da nuvem na região Ásia-Pacífico”, disse Prasad Kalyanaraman, vice-presidente de serviços de infraestrutura da AWS. “Essa nova região da AWS na Tailândia ajudará clientes de todos os setores a implantar aplicativos avançados.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/01/2025

ENERGIA E INFRAESTRUTURA SUSTENTAM AQUISIÇÕES EM 2024

Número de transações melhora no ano, mas fica abaixo da média histórica; juros altos ampliaram cautela

Por Fernanda Guimarães — De São Paulo



Brito: “Pelo custo de captação, está valendo a pena tomar recursos lá fora e comprar ativos no Brasil” — Foto: Gabriel Reis/Valor

Os setores de energia e infraestrutura foram os grandes responsáveis pelo crescimento nas fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) em 2024, marcando um período ativo após um ano de volatilidade que desacelerou os negócios. De acordo com dados da consultoria Dealogic, até o fim de novembro, o total de transações alcançou R\$ 225,7 bilhões (US\$ 37 bilhões), um aumento de 34,4% ante o observado em todo o ano de 2023. O total, contudo, ainda é distante do visto em 2022, que fechou com transações que somaram cerca de US\$ 47 bilhões.

Entre as principais operações do ano passado, destacam-se a compra da AES Brasil pela Auren, a da Wilson Sons pela MSC e a da Santos Brasil pelo grupo francês CMA CGM. De acordo com a Dealogic, das dez maiores transações realizadas, sete envolvem os setores de energia ou infraestrutura.

Operações desses segmentos ainda são vistas como atrativas e devem se manter protagonistas do mercado de M&A em 2025, independentemente do momento econômico. No geral, a percepção é a de que o ano terminou com mais desafios, locais. Dúvidas sobre a saúde fiscal brasileira e juros em trajetória de alta afetam os negócios. Nesse contexto, a leitura é a de que, com a ajuda desses dois setores, o ano de 2025 ao menos repita 2024 em volume de transações.



André Moor, chefe do banco de investimento do Bradesco BBI, afirma que a tônica de energia e infraestrutura deve se manter em neste ano, já que são setores menos elásticos ao contexto da economia. Com isso, novos mandatos, de transações de grande porte, seguem chegando à mesa.

O sócio do BTG Pactual responsável pela área de M&A, Bruno Amaral, afirma que no banco o “pipeline” (operações em preparação) que será trabalhado em 2025 está forte e o potencial é de um ano melhor do que 2024. “Vimos um volume saudável para o atual ambiente, com operações mais pautadas nos setores tradicionais”, diz.

O total de operações somou US\$ 37 bi no ano passado até o fim de novembro, alta de 34,4% ante o todo o ano de 2023

De acordo com ele, é esperado que a temática do “nearshoring” (produção mais próxima dos mercados de consumo) chegue de forma mais firme ao Brasil, com as teses de segurança alimentar e energia renovável ganhando ainda mais força.

Já o chefe do banco de investimento do Santander Brasil, Leonardo Cabral, lembra que em infraestrutura e energia as empresas seguem com bom desempenho e, além disso, têm investimentos pesados à frente. Esses fatores vêm impulsionando operações de M&A. O executivo observa que outra tendência deverá vir do setor de saúde, incluindo farmacêuticas. Na visão dele, a perspectiva é de melhora no mercado de M&A neste ano 2025, algo que começou a ser observado no segundo semestre.

O chefe do banco de investimento do UBS BB, Anderson Brito, afirma que no ano passado a recuperação da indústria de M&A foi parcimoniosa, com volumes abaixo da média histórica. Segundo ele, energia e setor industrial vêm ajudando a puxar a fila. Outro ponto que marcou 2024, segundo ele, foi um afastamento dos estrangeiros, tendência que começou mais recentemente a dar sinais de reversão. “No último trimestre vimos uma retomada de operações ‘crossborder’ [transnacionais] por conta do câmbio. Pelo custo de captação, está valendo a pena tomar recursos lá fora e comprar ativos no Brasil”, diz.

Responsável pelo banco de investimento do Citi no Brasil, Eduardo Miras diz que houve uma concentração de operações em 2024. “O ambiente de mais cautela tem impedido um número maior de transações. Outro reflexo é que estamos também vendo um prazo maior de maturação das operações e um índice de mortalidade mais alto”, diz.

Segundo o executivo, um fator que tem dificultado uma melhora no ritmo de transações é o afastamento dos fundos de private equity, que compram participação em empresas e que, historicamente, têm participação relevante em M&As globalmente. “Com isso, muitas transações estão dependendo dos compradores estratégicos. Já os fundos dedicados à infraestrutura, que têm prazos mais longos, estão mais ativos, reciclando os portfólios.”

Roderick Greenlees, responsável pelo banco de investimento global do Itaú BBA, afirma que a sinalização é de que o primeiro semestre de 2025 será mais forte, pois na segunda metade do ano passado já se viu uma melhora ante os seis primeiros meses do ano.

Além de infraestrutura e energia, Greenlees aponta o setor de varejo e consumo como aquecido no momento. Em saneamento, por sua vez, a atuação da Sabesp agora como uma empresa privada também pode mexer no tabuleiro, com a companhia protagonizando transações.

O responsável pela área de M&A do Bank of America no Brasil, Diogo Aragão, diz que o setor de infraestrutura é sempre mais resiliente aos momentos econômicos e por isso será um importante vetor para a indústria neste ano. O executivo também vê fusões voltadas à geração de valor nos negócios também serão uma tônica para 2025 e enxerga uma maior participação dos fundos de private equity. Segundo ele, o cenário de aperto monetário deverá trazer para a mesa, ainda, operações de venda de ativos por empresas alavancadas.

Nas operações do ano passado, um fator de destaque foi o crescimento do tíquete médio das transações, com 28 operações acima de US\$ 500 milhões, ressalta o responsável pela área de M&A do Goldman Sachs, Pedro Muzzi. “As transações grandes voltaram apesar da desvalorização grande do real.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/01/2025

WILSON SONS MOVIMENTA 126,6 MIL CONTÊINERES EM DEZEMBRO, ALTA DE 36,4%

Por Felipe Laurence , Valor — São Paulo



— Foto: Divulgação

A Wilson Sons movimentou 126,6 mil TEUs (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) em dezembro, alta de 36,4% na comparação anual, segundo dados operacionais divulgados pela companhia nesta segunda-feira (6).

Do volume total registrado no último mês de 2024, 104,4 mil unidades estavam cheias, crescimento de 47,4% no ano, e 26,2 mil unidades estavam vazias, alta de 6,1% na mesma base de comparação.

Na Tecon Rio Grande, foram movimentados 84,5 mil contêineres em dezembro, uma alta anual de 44,9%. Já na Tecon Salvador, o volume foi de 42,1 mil unidades, avanço de 22% em um ano.

Leia também:

No ano de 2024 como um todo, a Wilson Sons movimentou 1,37 milhão de contêineres em seus terminais, o que representa crescimento de 28,8% na comparação com os 12 meses de 2023. A movimentação no Tecon Rio Grande aumentou 30,6% e no Tecon Salvador 25,8%.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/01/2025

CURTAS - LIBRA TERMINAL VALONGO

ENTREGAS DA EMBRAER

A Embraer informou ter entregue 75 aeronaves no quarto trimestre de 2024, volume igual ao apresentado um ano antes, mas 27% acima do registrado entre os meses de julho e setembro. No consolidado do ano, 206 aviões foram entregues, 14% acima das 181 aeronaves fabricadas em 2023. No segmento de aviação comercial, foram entregues 31 aeronaves entre outubro e dezembro, levando o volume total do ano para 73 unidades, o teto das projeções divulgadas pela Embraer para 2024. Já na aviação executiva, 44 jatos foram entregues no quarto trimestre e 130 no ano, no ponto médio das estimativas da fabricante brasileira de aviões.

SANTOS BRASIL CRESCE

A Santos Brasil movimentou 134,4 mil contêineres em dezembro, alta de 25,4% em comparação ao mesmo mês de 2023. Desse total, 107,7 mil estavam cheios enquanto 26,7 mil estavam vazios. Outros 14,8 mil contêineres foram armazenados em terminais portuários. Na Tecon Santos (SP), foram movimentados 120,4 mil contêineres, e na unidade de Imbituba (SC) foram 7,6 mil. Já na Vila do Conde (PA), houve movimentação de 6,3 mil contêineres. Em dezembro, foram movimentados 16 mil veículos, o que representa uma leve alta de 0,3% na comparação anual. Já nos terminais de líquido, a empresa movimentou 58,3 mil metros cúbicos no período, queda de 19,7% no ano. No acumulado de 2024, a Santos Brasil movimentou 1,53 milhão de contêineres, um avanço de 23,8% em relação a 2023.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/01/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

REINO UNIDO PASSA A COBRAR AUTORIZAÇÃO PARA A ENTRADA DE BRASILEIROS

O ETA valerá para viagem curta, de negócios e até escalas.

Por Ana Lucia Caldas, repórter da Rádio Nacional



Brasília - Os britânicos decidem hoje, por meio do referendo Brexit, se o Reino Unido fica como membro da União Europeia © Hannah Mckay/EPA/Agência Lusa

A partir desta quarta-feira (8/1), o Reino Unido passa a cobrar uma autorização para a entrada de brasileiro. O ETA, na sigla em inglês, valerá para qualquer passaporte brasileiro daqueles que estiverem em viagem curta, de negócios e até fazendo uma escala. A isenção de visto vale

para estadias de até 180 dias. Para quem for passar mais de seis meses, o visto continuará sendo exigido.

E para conseguir a autorização, o viajante deve preencher eletronicamente o documento no site ou aplicativo do governo britânico, além de pagar dez libras esterlinas, em torno de R\$ 77. A cópia do passaporte e uma foto também são exigidos.

Como a autorização não dá garantia de entrada no Reino Unido, a passagem pela imigração no desembarque continua sendo necessária.

As autoridades de imigração checam se o objetivo da viagem corresponde ao declarado. Normalmente, pedem aos viajantes que apresentem, por exemplo, bilhetes de saída, comprovante de que possui meios financeiros para se manter durante a estadia e reservas de hotéis. O Itamaraty esclarece: “essas questões dizem respeito à soberania britânica, o Consulado do Brasil não tem prerrogativas legais para auxiliar cidadãos brasileiros no que diz respeito à entrada e/ou permanência no Reino Unido.”

A partir de abril, o ETA passa a ser exigido também para os viajantes europeus.

O Brasil entrou agora na lista de países isentos de visto, entre eles Estados Unidos, Argentina, México e Japão.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 08/01/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ARTIGO - 2024 – RETROSPECTIVA

Por Robert Grantham e Leandro Barreto Opinião 07/01/2025 - 20:02

Como diz a frase “O Brasil não é para amadores” atribuída a Tom Jobim, ao rever o que escrevemos há um ano fazendo a retrospectiva de 2023 ficamos um tanto quanto estarecidos pelos temas e discussões que simplesmente seguiram na pauta em 2024, como a situação do Porto de Itajaí, que



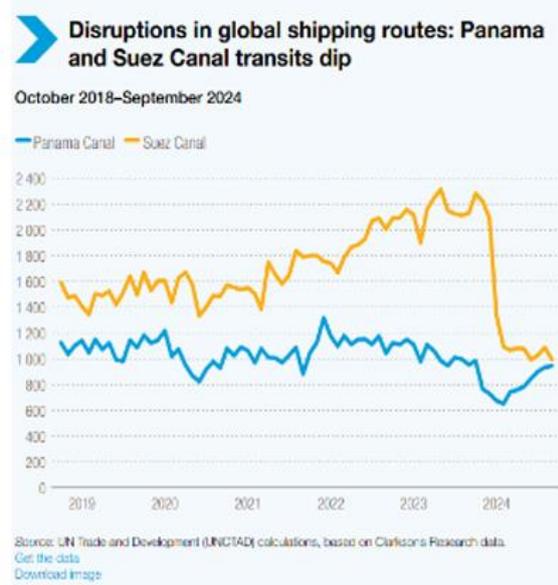
apenas voltou a operar contêineres em setembro de 2024 e agora, a partir do dia 1º de janeiro, com o término do contrato de delegação, volta à gestão Federal, sendo anexado ao Porto de Santos, a despeito de toda a pressão das lideranças locais e estaduais, pela renovação da delegação ao município; SSE/THC2, que somente em setembro teve uma decisão do STJ contra a cobrança, embora ainda passível de recursos; STS 10, que em 2022 tinha um projeto de concessão, em 2023 simplesmente foi abandonado e em 2024 voltou a entrar na pauta para ser licitado; infraestrutura portuária que segue na pauta, sem

rumo certo. No front externo seguimos com as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio e a ação dos rebeldes Houthis no Mar Vermelho.

Vejamos agora os temas que mais se fizeram presentes nas agendas locais e internacionais:

- **Logística Global** – Os ataques no mar vermelho continuaram ao longo de 2024, com os armadores, portanto, evitando a travessia do Canal de Suez, enquanto o calado do Canal do Panamá sofreu graduada recuperação, fatos que impactaram de maneiras opostas os tempos de navegação. A nível mundial, os tempos médios de espera para atracação aumentaram, principalmente nos países em desenvolvimento e em portos como Cingapura:

Tabela



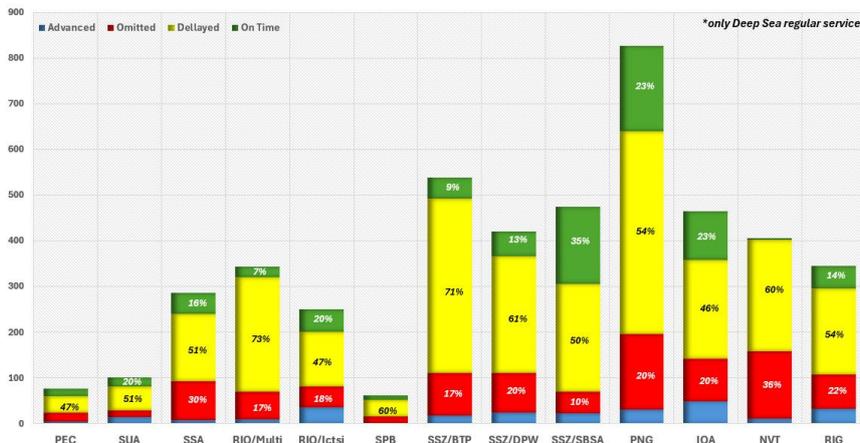
- **Logística nacional** – Os portos brasileiros não ficaram imunes aos efeitos da logística global, ao qual se somam um crescimento expressivo da demanda ao longo do ano (de janeiro a outubro crescimento das exportações em 13% e das importações em 19%), ao qual se acrescem a interrupção de um berço no BTP entre janeiro e julho, por conta de acidente e o início de obras de modernização dos berços da Portonave (em preparação para receber navios maiores), passando a partir de janeiro a operar apenas um navio por vez. Enquanto isso, boa parte do ano o terminal de Itajaí permaneceu inativo. Por outro lado, problemas climáticos extremos impactaram severamente os portos brasileiros (notadamente Rio Grande e Manaus).

Em consequência, a combinação desses fatores resultou em severas disfunções do sistema, com navios atrasados, escalas canceladas, blank sailings etc. como se pode observar no gráfico abaixo, onde o destaque são as barras amarelas que sinalizam atrasos:

Tabela 2

BR PORT CALLS*

Plan x Actual (Jan-Nov/24)



Fonte: SOLVE Shipping Intelligence

Por outro lado, os terminais ficaram lotados, os armazéns de retroárea passaram a lotar também por terem de acomodar cargas que não conseguiam abertura de gate e o resultado de tudo isso gerando contas de demurrage e detenção, perda de credibilidade e mesmo contratos por parte dos exportadores e importadores.

• **Infraestrutura de acessos marítimo e terrestre** – em fóruns e publicações debateu-se muito as imensas carências de calado e acesso aos portos e a falta de uma política consistente e permanente de dragagem, que possa proporcionar condições de receber e operar a plena capacidade a nova geração de navios post Panamax. Soluções isoladas e muitas vezes com auxílio da iniciativa privada têm aqui e ali começado a sinalizar uma pequena melhora desse quadro. Assim, na baía da Babitonga uma PPP entre o terminal de Itapoá e o Porto de São Francisco deverá permitir brevemente resolver a restrição de acesso àquele complexo portuário. O Porto do Rio de Janeiro, com recursos próprios, está levando o calado de 15.5 para 16.2 metros. Paranaguá ensaia finalmente lançar a licitação para a concessão do seu canal.

O outro nó reside nos acessos rodoviários aos portos (vide nosso artigo <https://bit.ly/3DID2tP> publicado em agosto que retrata o problema).

• **Aquisições e Investimentos** – O ano de 2024 marcou movimentos interessantes de troca de controle acionário de terminais. Em setembro de 2024 a CMA CGM comprou 47,6% da Santos Brasil, por R\$ 6,3 bilhões, com compromisso de comprar o restante em oferta pública em 2025. A MSC anunciou a compra de 56,47% da Wilson Sons em 21 de outubro de 2024. A transação, no valor de R\$ 4,35 bilhões, deverá ser concluída no segundo semestre de 2025. No pacote estão os terminais de Rio Grande e Salvador, a maior frota de rebocadores do país e o estaleiro do Guarujá, dentre outros ativos. Essas transações sugerem duas coisas: apetite e crença no crescimento do Brasil e um movimento de defesa diante do caos logístico que nos referimos acima, dando segurança para as suas próprias operações.

Por outro lado, outros terminais sinalizaram investimentos em melhorias e expansão dos quais citamos:

- Santos Brasil, à parte da venda do controle acionário, decidiu antecipar a expansão prevista para 2030;
- Tecon Salvador, também à parte da venda do controle acionário, terá acesso a uma linha de crédito no valor de R\$ 942,4 milhões do Fundo de Marinha Mercante, para projetos de expansão;
- Portonave, está aplicando ao longo de 2024 e 2025 um total de R\$ 1 bilhão em obras de reforço e modernização dos berços de atracação, preparando o terminal para receber navios de até 400m de comprimento;

- Itapoá, anunciou a fase IV de seu plano de expansão, com um aporte de R\$ 500 milhões, com o que pretende adicionar mais 120mil m² de pátio, adquirir mais um STS e outros equipamentos. Mais adiante está no horizonte a expansão do cais de atracação dos atuais 800m para 1200m;
- BTP recebeu em novembro dois STS Post Panamax que vêm a se somar aos oito existentes. Essa aquisição faz parte de um pacote de investimentos no valor de R\$ 1,9 bilhão comprometido com o Governo Federal, por ocasião de sua renovação antecipada e que ao longo dos próximos anos investirá em melhorias, modernização e aquisição de novos equipamentos;
- DPW, em março anunciou o aporte de US\$ 50 milhões, que complementam os US\$ 35 milhões anunciados em 2023, e que dentre outros prevê a extensão do cais em mais 190m e a aquisição de dois novos STS, elevando a capacidade do terminal para 1,7 milhão de TEU;
- SUAPE, em novembro foi lançada a pedra fundamental do TUP da APMT em Pernambuco. O investimento inicial previsto é de R\$ 1,6 bilhão com capacidade inicial de 400 mil TEU, podendo no futuro chegar a um milhão. A conclusão das obras é prevista para final de 2026;
- Porto Imetame Logística, localizado em Barra do Riacho/ES, está recebendo R\$ 2,7 bilhões em investimentos para as obras. O projeto inclui um Complexo de Terminais Privados com administração portuária própria, abrangendo terminais para contêineres, grãos, carga geral e granéis líquidos. Os investimentos fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O Terminal de contêineres terá uma profundidade de 17m e capacidade inicial de 300 mil TEU, podendo chegar a 1,2 milhão.

• **A dança dos fretes** – se há algo de “positivo” diante de toda volatilidade e adversidades vividas no transporte marítimo em 2024 é a forma “didática” como todos esses eventos globais/locais têm impactado importadores e exportadores brasileiros. Cada dia mais muitas dessas empresas têm percebido a necessidade de entender e acompanhar mais de perto a evolução dos fundamentos da logística internacional, diante dos impactos que isso vem gerando sobre a lucratividade e, até mesmo, a viabilidade comercial de seus produtos.

Parece mais claro que tanto os fretes marítimos quanto a movimentação portuária são commodities que oscilam não apenas em seu preço como também no nível de serviço em função da relação entre oferta e demanda. E as fortes oscilações observadas em 2024 estão totalmente relacionadas com os altos índices de utilização da capacidade instalada dos navios e dos portos mundo afora, muito potencializados pelos já mencionados eventos geopolíticos, econômicos, climáticos, greves etc.

O ano de 2024 chegou ao final com um misto de eventos positivos e negativos. A nível global vivemos a expectativa do aumento crescente do protecionismo, principalmente com a posse de Donald Trump, mas com alguma esperança que as guerras da Ucrânia e Oriente Médio possam cessar. No começo de 2025 entram em vigor os novos arranjos das alianças globais, com destaque para o Gemini entre Maersk e Hapag Lloyd. Em “Pindorama” segue a dificuldade do Governo em ter uma política consistente, coordenada e de longo prazo para o setor portuário brasileiro, sempre com muito falatório e pouca concretização. Por outro lado, o setor privado mostra resiliência e muita crença no potencial de crescimento do país, haja visto o volume de investimentos em curso no setor portuário. Será necessário, porém, observar os impactos da expansão do protecionismo mundo afora e uma redução do ritmo de crescimento da economia brasileira nesse ano.



A Solve, por sua vez, seguirá em sua missão de acompanhar pari passo tudo o que acontece no setor, informando e interpretando os acontecimentos para auxiliar nossos clientes nas tomadas de decisão. A todos nossos agradecimentos pelo apoio e reconhecimento, com votos de um venturo Ano Novo.

Robert Grantham e Leandro Barreto Robert Grantham e Leandro Carelli Barreto são sócios da Solve Shipping Intelligence

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL INICIA RETIRADA DE ROCHA SUBMERSA APÓS DÉCADAS DE ESPERA

Da Redação Portos e logística 07/01/2025 - 20:07



O Porto de São Francisco do Sul iniciou nesta semana a aguardada obra de remoção de uma rocha submersa de 370 m³ localizada entre os berços 101 e 102. O projeto, orçado em R\$ 12 milhões e conduzido pela empresa Náutica Marítima Serviços, visa aumentar a profundidade do local de 10,5 metros para 14 metros, eliminando manobras adicionais que encarecem a operação das embarcações.

Utilizando métodos mecânicos de alta precisão sem explosivos, a obra será realizada com martelos de fundo, rompedores hidráulicos e uma escavadeira hidráulica para fragmentar e remover o material, minimizando impactos ambientais. A primeira etapa, que consiste na perfuração da rocha, deve ser concluída até o final de janeiro. Durante o escoamento da safra de soja, geralmente até outubro, a obra será suspensa, retomando na sequência para as etapas finais.

Segundo Cleverton Vieira, presidente do Porto, a derrocagem atende uma demanda histórica e reforça a operação eficiente e sustentável do terminal, que é o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina e está entre os 10 maiores portos públicos do Brasil. Em 2023, o Porto alcançou um recorde de 16,8 milhões de toneladas movimentadas, um aumento de 33% em relação a 2022, sendo responsável por 42% de todo o aço importado no Brasil e 80% da soja exportada por Santa Catarina.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2025

GOVERNO FEDERAL INVESTE EM PORTOS PARA AMPLIAR COMÉRCIO EXTERIOR

Da Redação Portos e logística 07/01/2025 - 20:07



A política portuária do Governo Federal, que prevê 37 novos arrendamentos e a concessão de canais em cinco grandes portos brasileiros até 2026, busca garantir capacidade para o aumento do comércio exterior, impulsionado pelo acordo Mercosul-União Europeia. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou que 95% do comércio internacional brasileiro depende dos portos, e a movimentação portuária cresceu 34% na última década, sendo 39% em portos públicos.

Segundo a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o acordo Mercosul-União Europeia deve gerar um incremento de US\$ 7 bilhões nas exportações brasileiras a curto prazo. Para atender essa demanda, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) tem investido R\$ 54,7 bilhões no setor dentro do Novo PAC, majoritariamente por meio de capital privado. Desde 2023, 13 leilões de unidades portuárias foram realizados, e outros 37 estão planejados até 2026, com foco na modernização e competitividade dos portos.

A concessão dos canais dos portos de Paranaguá, Santos, Itajaí, Rio Grande e Salvador está entre as estratégias para aumentar a eficiência portuária, reduzindo burocracias e permitindo dragagens permanentes para receber navios de grande porte. A gestão privada é vista como um caminho para agilizar operações e descentralizar o comércio exterior, com impactos positivos nas regiões Norte e Nordeste.

Em 2024, os portos movimentaram 967,5 milhões de toneladas, representando 97,2% do volume total de comércio exterior brasileiro, avaliado em US\$ 492,5 bilhões. A balança comercial registrou um superávit de US\$ 74,6 bilhões, o segundo maior da história, com exportações totalizando US\$ 337 bilhões e importações crescendo 9%, alcançando US\$ 262,5 bilhões. Destaque para o aumento de 25,6% nos bens de capital importados.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2025

BAHIA AVANÇA NA CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES PARA APOIO AO SETOR DE ÓLEO E GÁS

Da Redação Portos e logística 07/01/2025 - 20:07



A construção de quatro embarcações RSVs pela Ocyan S.A., com investimento de R\$ 2,7 bilhões financiados pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM), promete modernizar a infraestrutura portuária na Bahia e gerar 1,1 mil empregos. As embarcações, voltadas para manuseio e montagem de equipamentos submarinos com veículos ROV, reforçam o papel estratégico do Porto de Salvador, que movimentou 5,5 milhões de toneladas de cargas entre janeiro e outubro de 2024, segundo a Antaq.

O Ministério de Portos e Aeroportos, administrador do FMM, aprovou outros 20 projetos para a indústria naval em diversos estados, totalizando mais de R\$ 10 bilhões em investimentos e a geração de 8,8 mil empregos. Na Bahia, além das RSVs, a empresa Belov construirá uma balsa para navegação interior, com investimento de R\$ 24,3 milhões e criação de 175 empregos.

O ministro Silvio Costa Filho destacou que o fortalecimento da indústria naval contribui para o desenvolvimento econômico, geração de empregos e impulsionamento de setores essenciais. Além disso, o setor é considerado estratégico na transição energética, com projetos de motores híbridos e embarcações movidas a combustíveis sustentáveis já aprovados pelo FMM, alinhados à agenda ambiental.

Com receita proveniente de contribuições sobre desembarques portuários, o FMM destinou mais de R\$ 30 bilhões em 2024 e possui uma carteira de R\$ 42 bilhões em projetos aprovados. Segundo Fernando Pimentel, coordenador-geral de Fomento do Ministério, o fundo reduz custos logísticos e promove a integração tecnológica, fortalecendo a indústria naval e sua conexão com cadeias globais de comércio.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2025

APM TERMINALS SUAPE INICIA CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO TERMINAL 100% ELÉTRICO DA AMÉRICA LATINA

Da Redação Portos e logística 07/01/2025 - 20:07



A APM Terminals Suape deu início a uma nova fase em seu projeto com a contratação das empresas Consag, HTB e Piatic para a construção do primeiro terminal de contêineres 100% elétrico da América Latina. As operações estão previstas para o segundo semestre de 2026.

A empresa Consag será responsável pela construção do pátio de contêineres, aproveitando sua experiência em projetos sustentáveis. O consórcio HTB/Piatic cuidará do cais e dos edifícios administrativos, incluindo



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 005/2025
Página 57 de 57
Data: 18/12/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

o Armazém (CFS), a Oficina de Manutenção e a reforma do prédio administrativo. Em novembro, o projeto avançou com a cravação da primeira estaca no cais, marcando oficialmente o início das obras.

O consórcio HTB/Piatec também irá projetar e construir o novo cais para atracação, instalar trilhos para guindastes STS, defensas marítimas, pavimentação de alta resistência, provisão de energia em terra e realizar a dragagem do berço de atracação. De acordo com, Daniel Rose, diretor-presidente da APM Terminals Suape e Pecém, a seleção das empresas contratadas foi feita após rigorosa avaliação técnica e comercial.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/01/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 08/01/2025